

Suzete Monteiro Semedo

**A Participação dos Pais e/ou Encarregados de Educação na escola – Caso
“Escola Secundária do Palmarejo”**



Licenciatura em Gestão e Planeamento de Educação

Instituto Superior de Educação

2006

Suzete Monteiro Semedo

**A Participação dos Pais e/ou Encarregados de Educação na escola – Caso “Escola
Secundária do Palmarejo”**

**Trabalho científico apresentado no Instituto Superior de Educação para a obtenção do
Grau de Licenciatura em Gestão e Planeamento da Educação sob a orientação da
Mestre Ana Maria de Almeida Domingos**

Instituto Superior de Educação

2006

O Júri.

_____, _____ de _____ de 2006

Dedicatória:

Dedico este trabalho à minha família e em particular à minha filha.

Agradecimentos:

- Agradeço em primeiro lugar à minha orientadora Mestre Ana Maria de Almeida Domingos, pela orientação e supervisão do trabalho científico e pela disponibilidade de tempo e alguns documentos;
- Aos Serviços Centrais do MEES, particularmente à senhora Domingas pelos dados fornecidos;
- Aos meus amigos, colegas do curso e alguns familiares pelo encorajamento e pelos equipamentos informáticos disponíveis para a realização deste trabalho;
- Aos técnicos da TIC do ISE pela disponibilidade do programa informático, o que me facilitou o tratamento dos dados e das informações;
- À directora, aos professores / directores de turma, aos alunos e aos pais dos alunos da Escola Secundária do Palmarejo, pelo acolhimento e pela disponibilidade de tempo para o preenchimento do questionário;
- À minha família pela ajuda e disponibilidade sempre manifestadas.

Índice Geral:

Introdução	10
Capítulo I – Enquadramento teórico	13
1 - A participação dos pais e encarregados de educação na escola	13
2 - Concepções da participação parental	15
3 – Importância da participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos alunos	16
4 - Motivos que levam os pais e encarregados de educação a participarem na escola	17
5 - Obstáculos à participação dos pais e encarregados de educação na escola	18
5.1 - Relação entre a escola e a família	18
5.2 - Organização e Funcionamento dos Estabelecimento de Ensino	19
5.3 - Atitude e Formação dos professores	20
5.4 – Nível socio-económico e habilitações académicas dos pais	20
6 – Diferentes abordagens da participação dos pais na escola – modalidades do envolvimento parental na perspectiva de vários autores	22
6.1 - Modalidades de envolvimento parental mais comuns, segundo Joyce Epstein, (1987)	22
6.2 - Modalidades de envolvimento parental segundo Don Davies, (1987)	24
6.3 - Modelo de envolvimento parental segundo Swap, (1990)	24
6.4 - Diferentes formas e tipos de participação na escola	25
6.4.1 - A nível de democraticidade	25
6.4.2 - A nível da regulamentação	26
6.4.3 - A nível do envolvimento	26
6.4.4 - A nível da orientação	26

A participação dos pais e encarregados de educação na escola

6.5 - Diversidade das formas de participação dos pais e encarregados de educação na escola segundo Paternam (1970) -----	27
--	----

6.6 - Formas de Participação Parental segundo Serra (1999)-----	27
---	----

7 - Estratégias / propostas para aumentar o envolvimento dos pais na escola -----	28
---	----

Capítulo II – Caracterização de Escola Secundária do Palmarejo -----

1 - Localização geográfica da Escola Secundária do Palmarejo -----	31
--	----

1.1 - Historial da Escola Secundária do Palmarejo-----	32
--	----

1.2 - Caracterização actual da escola, no ano lectivo 2005/2006 -----	33
---	----

1.2.1 - Tipologia da Escola Secundária do Palmarejo -----	33
---	----

1.2.2 - Estrutura do Espaço Físico -----	33
--	----

1.2.3 - Caracterização do Corpo Docente -----	34
---	----

1.2.4 - Caracterização do Corpo Discente -----	35
--	----

1.2.5 - Caracterização do Corpo Administrativo -----	36
--	----

1.2.6 - Organização e Gestão da escola -----	36
--	----

Capítulo III – Fundamentação metodológica-----

1 - Objectivos do Estudo -----	38
--------------------------------	----

1.1 – Objectivo Geral-----	38
----------------------------	----

1.2 – Objectivos Específicos -----	38
------------------------------------	----

2 – Hipóteses-----	39
--------------------	----

3 – Metodologia -----	39
-----------------------	----

3.1 – Caracterização da Amostra -----	39
---------------------------------------	----

4 – Instrumentos-----	40
-----------------------	----

4.1– Procedimentos -----	41
--------------------------	----

5 – Limitações do Estudo -----	41
--------------------------------	----

Capítulo IV – Descrição, análise e discussão dos resultados obtidos -----

1 – A Percepção dos Pais e encarregados de educação sobre a participação dos pais na escola

-----	42
-------	----

1.1 - A Associação de Pais e as actividades desenvolvidas -----	42
---	----

1.2 - O tipo de actividades em que os pais participam-----	43
--	----

1.3 - Contacto com a escola -----	44
-----------------------------------	----

2 - A Percepção dos alunos sobre a participação dos pais na escola -----	49
2.1 - A Associação de Estudantes e as actividades desenvolvidas -----	49
2.2 - O contacto entre a escola e os pais e encarregados de educação-----	49
2.3 - As actividades em que os pais participam-----	51
3 - A Percepção dos directores de turma sobre a participação dos pais na escola----	53
3.1 - O conceito da participação -----	53
3.2 - A Associação de pais e as actividades desenvolvidas -----	53
3.3 - Razões da participação dos pais na escola -----	54
3.4 - Espaço para receber os pais -----	55
3.5 - Participação dos pais nas actividades escolares e no processo de tomada de decisão	56
3.6 - O contacto entre a escola e os pais e encarregados de educação -----	57
4 - Estratégias para incentivar a participação dos pais dos Pais e Encarregados de Educação	60
Conclusão e Recomendações -----	62
Bibliografia-----	66

Anexos:

- Questionário dirigido aos Pais e Encarregados de Educação;
- Questionário dirigido aos Alunos;
- Questionário dirigido aos Professores/Directores de turma;
- Questionário dirigido à Directora.

– Organização e gestão dos estabelecimentos do Ensino Secundário, segundo o Decreto-Lei nº 20 de 19 de Agosto de 2002 (órgãos da escola e os elementos que constituem cada órgão).

Anexo de quadros:

Quadro XXVI – Outras actividades desenvolvidas pela associação de pais (segundo a opinião dos pais)

Quadro XXVII – Hábito de ir à escola sem ser convocado

Quadro XXVIII – Outras actividades desenvolvidas pela associação de pais (segundo a opinião dos directores de turma)

Quadro XXIX – Distribuição dos Professores por Idade

Quadro XXX – Distribuição dos Professores por Sexo

Quadro XXXI – Distribuição dos Professores por Habilitações Académicas

Quadro XXXII – Distribuição dos Alunos por Ciclo

Quadro XXXIII – Distribuição dos Alunos por Sexo

Quadro XXXIV – Distribuição dos Alunos por Idade

Quadro XXXV – Distribuição dos Alunos por Residência

Quadro XXXVI – Distribuição de Profissão dos pais dos alunos por Sector de Actividade

Quadro XXXVII – Distribuição dos Pais e Encarregados de Educação por Idade

Quadro XXXVIII – Distribuição dos Pais e Encarregados de Educação por Sexo

Quadro XXXIX – Distribuição dos Pais e Encarregados de Educação por Residência

Quadro XL – Distribuição de Profissão dos Pais e Encarregados de Educação por Sector de Actividade

Quadro XLI – Distribuição dos Pais e Encarregados de Educação por Nível de Ensino

Índice de quadros

Quadro I – Distribuição dos Alunos por Ano Lectivo -----	32
Quadro II – Distribuição dos Professores por Habilitações Académicas -----	34
Quadro III – Distribuição dos Alunos por Ciclo e Ano de Escolaridade -----	35
Quadro IV – Distribuição dos Alunos por Ano de Escolaridade e por Sexo -----	36
Quadro V – Existência da associação de pais -----	42
Quadro VI – Tipo de actividades que os pais costumam participar -----	43
Quadro VII – Hábito de ir à escola sem ser convocado -----	44
Quadro VIII – Períodos de contacto entre a escola e os pais -----	45
Quadro IX – Frequência de contacto da escola com os pais e vice-versa -----	45
Quadro X – Estratégias utilizadas para contactar os pais -----	46
Quadro XI – Razões de contacto da escola com a família -----	46
Quadro XII – Influência da participação/colaboração dos pais no sucesso educativo dos educandos -----	47
Quadro XIII – Tipo de informações que os pais recebem da escola ou dos professores --	48
Quadro XIV – Situações em que os pais aparecem mais na escola -----	50
Quadro XV – Tipos de actividades que os pais ajudam os professores -----	51
Quadro XVI – Supervisão dos estudos e ajuda na resolução do TPC -----	52
Quadro XVII – Participação dos pais e o sucesso escolar dos alunos -----	52
Quadro XVIII – Actividades desenvolvidas pela associação de pais -----	53
Quadro XIX – Motivos que levam os pais a participarem na escola -----	54
Quadro XX – Tipos de informações que os professores comunicam aos pais -----	55

A participação dos pais e encarregados de educação na escola

Quadro XXI – Actividades em que os directores de turma gostariam de ver o envolvimento dos pais -----	56
Quadro XXII – Aparecimento dos pais na escola, quando são solicitados -----	57
Quadro XXIII – Opinião dos directores de turma sobre a participação dos pais na escola	57
Quadro XXIV – Sugestões para melhorar a relação escola – família -----	58
Quadro XXV – Nível de instrução e recursos socio-económicos e a participação dos pais na escola -----	58

Introdução

A participação é hoje uma variável muito importante na eficácia das escolas e na melhoria da qualidade do ensino. (Henderson, 1987, cit. por Marques, 1999). A participação dos Pais e Encarregados de Educação na escola torna-se pertinente, se pensarmos que o envolvimento parental na escola, está positivamente correlacionado com os resultados do aluno, melhora a qualidade do ensino e da gestão escolar e está associado à *democracia nas escolas*¹. Daí que há necessidade de se pensarmos numa gestão não só voltada para os membros da escola, mas também, para as famílias, e em particular para os Pais e Encarregados de Educação. Assim sendo, a participação de todos, especialmente daqueles que não têm voz nas decisões a serem tomadas pela escola, fortalece e aperfeiçoa constantemente o *projecto educativo*².

A preferência do tema deve-se essencialmente ao facto dos Pais e Encarregados de Educação, terem uma função muito importante a desempenhar na escola. A relação familiar é preciosíssima no desenvolvimento pessoal e social das crianças e dos adolescentes e é imprescindível para o desenvolvimento afectivo dos filhos. É muito importante fazer com que os Pais e Encarregados de Educação se sintam responsabilizados pelo processo de ensino - aprendizagem dos seus filhos porque são os primeiros e principais educadores e o seio familiar constitui o primeiro espaço educativo.

O nosso estudo visa responder à seguinte Questão: “O que leva os Pais e Encarregados de Educação a participarem na escola?”.

Com este trabalho pretendemos recolher subsídios com vista, à elaboração de propostas para aumentar/melhorar a participação dos Pais e Encarregados de Educação na escola. Assim, vamos procurar, conhecer os motivos que levam os Pais e Encarregados de Educação a participar na escola, conhecer as áreas ou domínios em que eles participam mais, propor estratégias para fomentar a ligação entre a escola e os “*pais difíceis de alcançar*”³.

¹ É a possibilidade de professores, funcionários da escola, alunos e pais e encarregados de educação participarem nas decisões mais importantes da escola. (Martins, 2003).

² É um documento estratégico de planificação, que permite a escola à apropriação de um certo espaço de liberdade face à comunidade educativa propiciando-lhe a identidade e o reconhecimento pela sua actividade. (Diogo; Carvalho, 2001).

³ – “São aqueles que não se deslocam à escola, não contactam os professores, não participam nas reuniões e não se envolvem na associação de pais.” (Don Davies, 1989, cit. por Marques, 1999: 84).

Assim, formulamos as seguintes hipóteses:

- A participação dos Pais e Encarregados de Educação na escola depende das estratégias utilizadas pela própria escola;
- A participação dos Pais e Encarregados de Educação no processo educativo, reflete-se positivamente no resultado dos alunos;
- Os Pais e Encarregados de Educação com poucos recursos financeiros, económicos e culturais e que vivem nas zonas mais desfavorecidas, têm mais dificuldades em acompanhar os seus filhos no processo educativo do que os outros.

O nosso trabalho está estruturado por capítulos. No primeiro capítulo, apresentamos o enquadramento teórico do tema, onde fazemos referência à participação dos Pais e Encarregados de Educação na escola, às concepções da participação parental, à importância da participação dos Pais e Encarregados de Educação na vida escolar dos alunos, aos motivos que os levam a participarem na escola, aos obstáculos à sua participação na escola e damos um enfoque às diferentes modalidades do envolvimento parental na perspectiva de vários autores.

No segundo capítulo apresentamos uma caracterização geral da Escola Secundária do Palmarejo.

No terceiro capítulo, optamos por fazer a fundamentação metodológica, onde definimos os objectivos do nosso estudo, as hipóteses, a metodologia, os instrumentos e os procedimentos utilizados, e as limitações do nosso estudo.

Para a análise do tema em estudo, fizemos a consulta de alguma legislação cabo-verdiana sobre o funcionamento do Sistema Educativo e a leitura de algumas obras referentes ao tema em estudo. Elaboramos questionários, entrevistas, fizemos a recolha de algumas informações e dos dados estatísticos da escola a fim de fazer a caracterização da mesma e uma observação dos espaços e dos equipamentos.

No quarto capítulo, fizemos a descrição, análise e discussão dos resultados obtidos, em que apresentamos a percepção de todos os inquiridos (Alunos, Pais e encarregados de educação e Directores de turma) sobre a participação dos Pais e Encarregados de Educação na escola.

A participação dos pais e encarregados de educação na escola

Por último, apresentamos as conclusões e recomendações do trabalho.

Capítulo I – Enquadramento teórico

1. A participação dos pais e encarregados de educação na escola

A participação das famílias na escola, particularmente dos pais e encarregados de educação, *“é um processo complexo que envolve muitos actores, pois, precisa ser equacionado tanto a nível da relação directa pais e professores, como a nível das relações institucionais entre associação de pais e órgãos da escola”*. (Cosme; Trindade; 2002:122).

Em Cabo Verde também tem sido visível esta preocupação da maior participação dos diferentes actores na escola. Pois, existe o Decreto-lei nº 20 de 19 de Agosto de 2002 “Regime de Organização e Gestão dos estabelecimentos de Ensino secundário” que vem modernizar e actualizar a organização e funcionamento das escolas secundárias, cujo regime anterior (portaria 50/87, de 31 de Agosto) *“se mostrava desajustado face ao crescimento do Ensino Secundário e às opções e medidas de políticas, entretanto, adoptadas”*. Este diploma⁴ defende *“uma maior autonomia das escolas, corporizada na ampliação de competências e da capacidade de iniciativa dos seus órgãos, propugna o princípio do envolvimento efectivo das famílias na configuração e desenvolvimento da educação, dando especial relevância à melhoria da comunicação entre os estabelecimentos de ensino e as famílias como condição indispensável à protecção de um serviço educativo de qualidade. Estabelece mecanismos de participação e responsabilização dos diversos intervenientes na gestão dos estabelecimentos do ensino secundário”*. Ainda, em conformidade com a Lei de Bases do Sistema Educativo (na versão aprovada em 1990, Lei nº 103/V/90 de 29 de Dezembro, havia preconizado no art. 4º no ponto dois) *“que as famílias, a comunidade e as autarquias locais têm o direito e o dever de participar nas diversas acções de promoção e realização de educação”*. Ainda existe uma Lei maior “Constituição da República de Cabo verde” que preconiza o envolvimento da família na vida da escola. No art. 77º (Direito à educação), nº 2 diz que *“a*

⁴ Decreto-lei nº 20 de 19 de Agosto de 2002 “Regime de Organização e Gestão dos estabelecimentos de Ensino secundário”

educação realizada através de escola, da família e dos outros agentes deve: promover a interligação da escola, de comunidade e das actividades económicas, sociais e culturais”.

Assim, para melhor entendimento dos trabalhos que realizamos relativamente à participação parental na educação escolar, achamos pertinente clarificar o conceito de – **participação** como “*Capacidade de colaboração activa dos actores na planificação, direcção, avaliação, controlo e desenvolvimento dos processos sociais e organizacionais. Independentemente dos seus critérios, formas e modalidades, a participação tem-se configurado como a premissa de base de uma verdadeira gestão democrática dos estabelecimentos de ensino, assente numa redistribuição e partilha das relações de poder e no envolvimento de todos os actores nos processos de tomada de decisão: pessoal docente, alunos, encarregados de educação e os seus representantes legais, responsáveis pela direcção e gestão, agentes económicos, culturais e autárquicos*”. (Diogo, 1998:67).

A participação dos pais e encarregados de educação na escola é uma variável muito importante na eficácia das escolas, na melhoria da qualidade do ensino e reflete-se positivamente nos resultados do aluno. (Hernderson, 1987, cit. por Ramiro Marques, 1999). Também facilita os papéis do professor quando os pais e encarregados de educação participam como auxiliares e fazem trabalhos voluntários na realização das actividades escolares. (Epstein, 1985, cit. por Ramiro Marques, 1999).

Ainda, temos que ter em conta que a maior participação dos pais e encarregados de educação, facilita a integração escolar dos filhos, contribui para o aumento do rendimento escolar do aluno e aumenta as expectativas do professor em relação ao aluno. (Silva, 1993, cit. por Ariana Cosme; Rui Trindade, 2002). E que essa participação traz benefícios para os pais, uma vez que, reconhece e valoriza o seu papel, aumenta os sentimentos de auto-estima, melhora o acesso às informações sobre os filhos, a escola e proporcionam mais competências aos pais para ajudarem os filhos no seu processo educativo. Por um lado é benéfico para os professores, porque facilita o seu trabalho, melhora a sua imagem em relação às famílias e por outro lado é importante para a escola, visto que, esta conta com mais apoio na realização das suas actividades. (Davies at AL 1989, cit. por Ariana Cosme; Rui Trindade, 2002).

Os pais têm de ver a escola como um espaço complementar para a educação dos seus filhos. Todavia, a escola só cumprirá bem os seus objectivos, se tiver apoio dos pais e de toda a comunidade educativa.

Do modo geral o nível de participação dos pais e encarregados de educação na escola não é igual nos diferentes grupos sociais, pois, depende da sua posição social, do seu contexto socio-económico e nível de instrução, registando um maior afastamento das famílias com menores recursos culturais e económicos e aquelas que vivem nas zonas mais desfavorecidas. (Marques, 1988, cit. por Ramiro Marques, 1999).

Por isso, muitos professores do ensino secundário afirmam que, apesar dos seus esforços, poucos pais dirigem à escola para saber como está o seu filho quanto ao processo de ensino /aprendizagem. Ainda, afirmam que aqueles que aparecem são apenas para receberem registos de avaliação, para comunicarem algo muito pontual ou porque foram convocados pelo envio de cartas, por causa de problemas com os filhos, que por regra são sempre questões comportamentais. Isso normalmente não significa uma ausência de preocupação com a educação dos seus filhos, mas sim, uma grande dificuldade em compreender como poderão acompanhar os filhos no processo educativo. Também porque, alguns professores convocam os pais somente quando têm más notícias para dar acerca do aluno. Deve-se também ao facto de que muitos pais enfrentam problemas financeiros, profissionais, emocionais, etc.. (Silva, 1993, cit. por Cosme; Trindade, 2002).

Todavia, a comunicação entre a escola e os pais e encarregados de educação não podem continuar a fazer-se num só sentido, mas sim, uma comunicação bilateral. Tem de deixar de ser uma comunicação no sentido negativo, para que os pais possam ver no diálogo uma forma de contribuir para a integração e o sucesso escolar dos seus filhos.

2. Concepções da participação parental

“Considerando a problemática da relação escola – família, actualmente a grande questão não é a de saber se há um lugar para as famílias na escola, mas, sobretudo qual o lugar que estas podem ocupar” (Diogo, 1998:148). Para isso, Diogo, apresenta um conjunto diferenciado de interpretações da participação das famílias:

2.1. Participação como presença – maior a proximidade dos pais à escola para apoiar os professores na realização de algumas actividades.

2.2. Participação como co-responsabilização – maior abertura e participação das famílias na escola de forma a contribuir para o sucesso escolar dos alunos. A escola não pode ser

somente ela a responsável pela educação e formação dos alunos, mas sim, devem em conjunto, responsabilizar pela educação e formação dos mesmos. (Diogo1998)

2.3. Participação como contrapoder – uma variável criada como forma de evitar conflitos, visto que, o estabelecimento de ensino é um espaço concebido segundo uma lógica política, como um palco de confronto de interesse quer dos professores como das famílias em termos da avaliação dos alunos, na medida em que, é uma das áreas de maior conflito (Diogo1998).

2.4. Participação como comunicação – a comunicação entre pais e professores facilita o conhecimento do comportamento e atitude do aluno na escola e em casa, facilita os papéis do professor, aumenta a compreensão da família sobre a realidade da escola, contribui para uma maior abertura da escola às famílias. Assim sendo, pode promover maiores índices do sucesso escolar. (Diogo1998)

2.5. Participação como recurso pedagógico – a participação voluntária das famílias na escola é uma estratégia de baixo custo para maior eficiência e eficácia da gestão escolar.

2.6. Participação como parceria – a escola tem que ter uma gestão ligada aos pais porque eles podem dar contributos muito importantes a nível da própria organização da gestão escolar e para a resolução de alguns problemas que podem surgir.

3. Importância da participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos alunos

O envolvimento dos pais e encarregados de educação na escola facilita a integração escolar, contribui para o aumento do rendimento escolar dos alunos, para a valorização da escola e aumento das expectativas positivas dos professores face aos alunos cujos pais participam no seu processo de ensino/aprendizagem. (Silva, 1993, cit. por Ariana Cosme; Rui Trindade, 2002).

O envolvimento das famílias está positivamente correlacionado com o resultado dos alunos e é uma variável de peso no aproveitamento escolar dos alunos. Pois, quando elas participam na vida escolar dos filhos e ajudam-os nos trabalhos escolares em casa, estes têm melhores resultados do que os colegas cujos pais se mantêm afastados da escola.

Também facilita os papéis do professor quando eles participam como auxiliares e fazem trabalhos voluntários na realização das actividades escolares (festas, intercâmbios, visitas de estudos, e entre outras), e quando auxiliam os filhos nas actividades de aprendizagem e na sua realização em casa. (Epstein, 1987, cit. por Ramiro Marques, 1999). Além de facilitar o trabalho do professor, contribui para a melhoria da imagem do professor.

Esta participação traz benefícios para os pais, na medida em que, estes reconhecem e valorizam o seu papel, aumentam os sentimentos de auto-estima e melhoram o acesso às informações sobre os filhos e a escola, aumenta a sua motivação para participar na formação permanente dos seus filhos e nas tarefas conjuntas com os professores.

4. Motivos que levam os pais e encarregados de educação a participarem na escola.

Os pais e encarregados de educação participam na escola por diversos motivos:

Porque a participação na vida escolar dos filhos é um direito e um dever de todo o cidadão. Os pais são os primeiros e principais responsáveis pelo processo educativo dos filhos e pela integração escolar dos mesmos.

Também porque são considerados importantes o seu acompanhamento e a sua colaboração nas tarefas conjuntas com os professores na educação dos filhos, sabendo que o papel socializador e a responsabilidade pela educação dos filhos não cabe somente à família, mas também à escola como uma instituição complementar para esta tarefa.

Os pais têm direito de participar e opinar nas decisões a serem tomadas pela escola, ter informações sobre tudo o que acontece com o filho na escola e acompanhá-lo passo a passo. Além disso, a participação dos pais facilita o papel do professor quando, eles auxiliam os professores na realização de algumas actividades, influencia positivamente nos resultados dos alunos. Contribui para uma melhor eficácia e eficiência das escolas, tornando-as democráticas, aumenta a qualidade de interacção pais/alunos, pais/pais e pais/professores e um melhor conhecimento do professor por parte dos pais e vice-versa. (Epstein, 1992, cit. por Diogo, 1998). Ainda, pode ajudar os pais a conhecer melhor a organização e funcionamento das escolas, consequentemente, podem conhecer os problemas que as escolas têm ou enfrentam, sugerir soluções para a resolução dos mesmos e conhecer melhor as dificuldades dos seus educandos (Marques, 1999).

5. Obstáculos à participação dos pais e encarregados de educação na escola.

Com a reforma do ensino, a legislação dá oportunidade para uma maior participação dos pais nos órgãos de gestão escolar. Actualmente defende-se que a participação dos pais e encarregados de educação na escola é de extrema importância, mas constitui uma componente que continua ser escassa (Epstein, 1987, cit. por Marques, 1999).

Muitos professores/directores de turmas afirmam que apesar dos seus esforços muitos pais não se deslocam à escola, mostrando um grande alijamento (afastamento) pela educação e formação dos seus filhos (Marques, 1999).

São vários os factores que impedem o envolvimento parental na escola, nomeadamente: a relação entre a escola e a família, a organização e funcionamento dos estabelecimentos do ensino, a formação e atitude dos professores e o nível socio-económico e as habilitações académicas dos pais.

5.1. Relação entre a escola e a família

Esse factor está associado ao nível social, cultural e económicas dos pais. Muitos têm por hábito entregar os filhos ao cuidado da escola e dos professores e estes, por sua vez aceitam esta situação. Os pais não aparecem na escola pensando que ali é um lugar onde se colocam os filhos, onde são chamados somente quando surgem problemas com os seus educandos, um espaço regido por normas, onde não se sentem à vontade e onde as suas opiniões não são levadas em consideração. Alguns pais desvalorizam a importância da sua participação, considerando que a sua ida à escola não traz qualquer benefício para o filho, uma vez que, sentem dificuldade em responder à solicitação dos professores, dificuldade em saber como podem ajudar os filhos a terem bons resultados. E aqueles que aparecem são normalmente em situações pontuais (questões comportamentais ou quando sabe que o aluno não consegue transitar de ano).

Segundo (Benavente, 1997) a escola ou os professores contactam os pais somente quando há problemas com os seus educandos na escola ou quando têm más notícias para dar acerca dos filhos, o que muitas vezes estimula em alguns pais uma atitude violenta e autoritária para com o filho.

Essa atitude não contribui para o sucesso escolar e nem para o bem-estar do aluno, pois, acaba por se transformar numa relação contra os alunos e não a favor deles.

5.2. Organização e Funcionamento do Estabelecimento de Ensino

Os professores continuam a atribuir culpa às famílias pelo fracasso escolar dos filhos, devido à ausência da sua participação no processo educativo do filho.

A ausência dessa participação deve-se ao facto de que muitas famílias possuem baixas expectativas em relação à escola e ao sucesso dos filhos e mostram um certo isolamento em relação à escola aparecendo somente em situações problemáticas (como já tínhamos referido anteriormente). Isso deve-se também à forma de organização e funcionamento da escola, ao modelo de gestão, ao comportamento dos professores, ao clima e à cultura da escola.

Segundo Davies, Marques e Silva, 1997, uma escola burocrática e que rege-se com formalidade usando uma linguagem que dificulta a compreensão por parte dos pais com fraco nível de escolaridade, dificulta o envolvimento parental. O que quer dizer que a escola ao estabelecer uma comunicação aberta, contacta permanentemente os pais, isso facilita a sua relação com estes últimos. Para o fortalecimento dessa relação a escola deve continuar a realizar encontros, no início e fim do ano lectivo com os pais, realizar actividades extra-escolares (festas, convívios e intercâmbios entre pais e professores), informar os pais sobre os seus educandos e reservar um dia semanalmente para o atendimento dos pais pelos directores de turma.

Os horários das reuniões e de atendimento aos pais também constitui um dos obstáculos à participação dos pais uma vez que este normalmente coincide com o horário de trabalho de muitos pais. Por isso, a escola deve não só usar este tipo de estratégia, mas também fazer visitas domiciliárias aos pais, publicação de boletins informativos ou ainda acção de formação aos pais (Marques, 1999). Também existem escolas onde os professores não sabem dirigir-se aos pais, queixam a falta de tempo para o diálogo com eles e carecem de um espaço apropriado para o atendimento dos pais.

5.3. Atitude e Formação dos professores

Segundo Silva (1999), muitos professores não foram preparados para lidar com os pais de meios sócio-culturais distantes da escola.

No caso de Cabo Verde, a totalidade dos professores que se encontram na direcção das escolas não tem formação específica no que diz respeito ao assunto (envolvimento parental), por isso, temos falta de pessoal preparado para lidar com os problemas de comunicação, envolvimento, participação e criação de projectos ou programas de envolvimento parental.

Os professores que se encontram na direcção da escola e os directores de turma, uma vez que, não têm formação específica respeitante ao assunto, podem sentir-se ameaçados perante os pais ou encarregados da educação, principalmente, quando estes têm um nível académico superior ao deles. Também a comunicação entre professores e pais constitui um factor obstacularisante a participação dos pais principalmente quando utilizam uma linguagem bastante técnica que não adequa ao nível social e cultural de muitos pais. Todavia, quando o código linguístico do professor é igual ao dos pais, estes vão a escola com mais frequência, sentem-se mais abertos ao conversar com os professores, enfrentam a direcção da escola, contactam frequentemente os professores e ajudam os filhos nos trabalhos de casa. Mas quando, o código linguístico é diferente acontece tudo ao contrário.

5.4. Nível socio-económico e habilitação académica dos pais

Todos os pais têm o direito e o dever de participarem na educação escolar dos seus filhos, embora a participação parental não é igual nos diferentes níveis sociais (baixo, médio e alto). Depende da posição sócio-económica e académico de cada um, registando-se um maior afastamento dos pais com menores recursos económicos, culturais e daqueles que vivem nas zonas mais desfavorecidas.

São, sobretudo os pais com maiores habilitações académicas e com maiores recursos financeiros que mais se envolvem no processo educativo dos seus educandos, contactando frequentemente os professores para obterem as informações dos seus filhos e ajudando-os nos trabalhos escolares em casa. Mas alguns pais por terem baixo nível académico, fraco rendimento e por pertencerem a classe social desfavorecida não quer dizer que não se preocupem com a educação escolar dos seus filhos. Às vezes, pode ser que sentem enormes dificuldades em compreender como poderão ajudar os seus filhos no processo educativo.

De realçar que, apesar de existirem maiores direitos parentais e uma atitude favorável da escola em relação à família, a localização social do encarregado de educação também continua a ser um factor que condiciona directamente a capacidade, a possibilidade e o modo de intervir na escolarização dos educandos.

Segundo Marques (1998), cit. por Marques (1999) não há igualdade no envolvimento parental nos diferentes grupos sociais, pois, esse envolvimento depende do nível de instrução, de recursos socio-económicos e da posição ou classe social de cada um.

Embora, a preocupação dos pais da classe baixa seja igualmente elevada, estes não dispõem de condições financeiras culturais, como os pais da classe média para acompanhar ou participar na vida escolar dos seus filhos.

Os pais da classe média normalmente estão mais informados sobre a educação, exigem mais dos professores para uma aprendizagem de qualidade, têm mais facilidade de confrontar com os professores e investem mais na educação e formação dos seus filhos. Ao contrário dos pais da classe baixa que não possuem certos conhecimentos, não têm uma linguagem, atitude e um nível de confiança para confrontar com os professores. Eles confiam muito mais nos professores enquanto profissionais do que na sua própria pessoa.

Segundo Crozier (1997, cit. por Lima 2002), os pais da classe baixa raramente intervêm e quando intervêm não é para aferir sobre o rendimento académico do filho mas sim, para aferir sobre os comportamentos dos mesmos, pois eles são mais reactivos do que proactivos. Açam que o trabalho educativo deve ser deixado ao cuidado do professor e pensam que somente os professores é que sabem o que estão a fazer. Embora, alguns deles gostariam de intervir no processo educativo dos seus educandos, ajudando-os nos trabalhos de casa, ou confrontar com os professores, mas, isso não significa um sentimento de incapacidade para ajudar o filho em casa ou para confrontar com os professores, mas sim, por que não conhece o modo como funciona o sistema educativo.

6. Diferentes abordagens da participação dos pais na escola – modalidades do envolvimento parental na perspectiva de vários autores

6.1. Modalidades de envolvimento parental mais comuns, segundo Joyce Epstein, (1987)

O envolvimento dos pais é uma variável importante na eficácia da escola e na melhoria da qualidade de ensino. Mas nem todas as famílias sabem como se envolver nas actividades escolares, nem todas as escolas encorajam os pais a fazê-lo e muitos professores desconhecem as estratégias mais eficazes para promover o envolvimento parental. Daí Joyce Epstein, (1987)

cit. por Marques, (1999), defende cinco tipos diferentes de envolvimento dos pais que não devem ser vistos em separado, mas sim, incluídos num programa integrado de modo a permitir aos pais a escolha de um deles. É importante dar a conhecer esses tipos mais comuns de envolvimento para que os professores e pais possam conhecer programas ajustados às necessidades da comunidade escolar.

6.1.1. Ajudar os filhos em casa

Os pais têm o dever de satisfazer as necessidades básicas das crianças, fornecendo-lhes vestuários, alimentação e condições ambientais saudáveis em casa, saúde e segurança de modo a facilitar uma boa aprendizagem escolar. Os pais devem organizar uma rotina familiar diária, elaborando um horário de forma a proporcionar tempo de sono suficiente, uma hora e um lugar adequado para estudo, uma hora certa para finalizar os trabalhos de casa, fixar o tempo passado em frente ao televisor etc. (Joyce Epstein, 1987, cit. por Marques, 1999).

6.1. 2. Comunicar com os pais

Constitui uma das obrigações básicas da escola. Refere-se a forma como a escola vai informar os pais sobre as actividades escolares e do progresso dos educandos.

A escola tem o dever de informar ou comunicar os pais acerca dos progressos e dificuldades dos alunos.

Esta comunicação pode ser feita através de reuniões, de telefonemas e do envio de cartas pelos discentes. (Joyce Epstein, 1987, cit. por Marques, 1999).

6.1.3. Envolvimento dos pais na escola

Refere-se aos apoios voluntários que os pais oferecem aos professores e directores na realização das suas actividades na escola, nas actividades escolares (intercâmbios, festas, visitas de estudo e outros), nas actividades de aprendizagem na sala de aula ou em casa na resolução dos TPC.

Este tipo de envolvimento pode incluir:

A participação dos pais e encarregados de educação na escola

a) Apoio voluntário às escolas, em que os pais podem auxiliar os professores na realização de visitas de estudos, na organização de festas, no apoio aos alunos com dificuldades de aprendizagem.

b) Reuniões de pais, ali tratam de problemas escolares directamente relacionados com o comportamento, progressos e dificuldades dos seus filhos.

c) Educação de pais, incluindo tópicos relacionados com a prevenção do uso de drogas, orientação vocacional, saúde, nutrição, etc. Estes programas poderão ter lugar na escola em horários pós laborais ou realizar-se em casa dos pais, com a ajuda de “visitadores” domiciliários. (Joyce Epstein, 1987, cit. por Marques, 1999).

6.1. 4. Envolvimento dos pais em actividades de aprendizagem em casa

Os pais podem envolver-se nas actividades de aprendizagem em casa, como por exemplo, na realização de fichas de trabalho em casa. As actividades de aprendizagem podem ser concebidas para desenvolver competências específicas na leitura ou na matemática a nível da resolução de exercícios. Essas actividades devem ser planeadas com a ajuda dos professores para poderem dar sequência ao que os alunos fazem na escola. (Joyce Epstein, 1987, cit. por Marques, 1999).

6.1. 5. Envolvimento dos pais no governo da escola

Refere-se à tomada de decisões por parte dos pais através dos seus representantes (associação de pais), comités escolares e entre outras. Estas trabalham no sentido de melhorar a qualidade de ensino, recolher fundos para a realização de programas especiais, influenciar a política escolar, apoiar os professores e directores nas actividades de aprendizagem. (Joyce Epstein, 1987, cit. por Marques, 1999).

6.2. Modalidades de envolvimento parental segundo Don Davies, (1987)

Don Davies definiu quatro categorias que contribuem para a melhoria da qualidade de educação e consequentemente para o aumento do rendimento escolar do aluno, preocupando-se com a participação dos pais na tomada de decisão. (Davies, 1987, cit. por Marques, 1999).

6.2. 1. Tomada de decisão – Os pais e encarregados de educação têm o direito de participar na tomada de decisão, durante a vida escolar dos seus filhos, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino dos mesmos.

6.2.2. Co-produção – refere-se ao contributo da escola junto aos pais, quanto ao tipo de actividades desenvolvidas na escola que contribuem para a melhoria da qualidade da educação escolar dos seus educandos. Pois, tanto a escola como as famílias devem desenvolver actividades com vista a melhorar o aproveitamento escolar dos alunos.

6.2.3. Defesa do ponto de vista – refere-se às acções exercidas pela associação de pais com vista a influenciar os pais a participarem mais na escola, como por exemplo, marcação de reuniões, contacto telefónico e entre outras.

6.2.4. Escolha da escola pelos pais – essa categoria defende que os pais têm o direito a escolherem a escola dos seus filhos.

6.3. Modelo de envolvimento parental segundo Swap, (1990)

Swap, 1990, (cit. Por Diogo, 1998), faz referência a três filosofias que determinam o modelo de envolvimento parental:

6.3.1. Comunicação escola – casa

Os professores comunicam aos pais sobre o tipo de actividades que eles devem prestar aos filhos em casa, referentes às actividades de aprendizagem, de modo a facilitar o sucesso escolar dos alunos. Pois, os pais são considerados como um precioso auxiliar do professor no desempenho das suas tarefas e um parceiro importante no processo educativo dos alunos.

6.3.2. O modelo interactivo

Este modelo assenta na definição dos objectivos e aprendizagem conjunta entre pais e professores, valorizando o sucesso escolar, as crenças e os valores culturais. Todavia a

escola e os professores devem levar em consideração os valores e a cultura de cada um tanto nas actividades na sala de aula como nas actividades extra-escolares.

6.3.3.O modelo de parceria

Este integra as características do modelo anterior (o sucesso escolar e os valores culturais), preocupa com o aproveitamento escolar dos alunos e defende a parceria escola – família como componente fundamental que facilita o sucesso escolar dos alunos.

6.4. Diferentes formas e tipos de participação na escola

Lima⁵ apresenta a conjugação de quatro critérios pertinentes para a compreensão das diferentes formas e tipos de participação na escola: Democraticidade, Regulamentação, Envolvimento e Orientação.

Através de um processo de conjugação dos quatro critérios anteriores, é possível qualificar as diferentes formas e tipos de participação na escola.

6.4.1. A nível de democraticidade, a participação permite controlar diferentes tipos de poder e orientar a administração da escola no sentido da livre expressão de ideias e projectos, de forma a enriquecer o processo de tomada de decisões. Assim os actores participantes podem intervir de forma directa ou indirecta:

- Participação directa – neste tipo de participação, cada um, nos órgãos próprios da organização e em cumprimento das regras estabelecidas, intervém no processo de decisão, através do voto ou outra forma acordada;

- Participação indirecta – é uma participação através de representantes, dada a impossibilidade da participação de todos no processo de tomada de decisões.

6.4.2. A nível da regulamentação, participação nas organizações é sempre pautado pela existência de normas. Permitem a cada actor, dentro da estrutura hierárquica da organização, orientar as suas formas de actuação. Assim, a participação pode ser: formal, não formal e informal:

⁵ www.ipv.pt/millennium25/25_34.htm - 39km - 20-04-06

A participação dos pais e encarregados de educação na escola

- Participação formal – aquela que obedece às orientações legais decretadas, devidamente estruturadas em documentos (estatuto, regulamentos, etc.);

- Participação não formal – é orientada por um conjunto de regras definidas na organização e geralmente enquadrada nas normas legais.

- Participação informal – é orientada por regras informais sem carácter formal. Surgem da interacção entre os actores na actividade organizacional, normalmente por acordo ou desacordo a certas normas ou atitudes de alguém. São utilizadas para fins próprios de pequenos grupos.

6.4.3. A nível do envolvimento, caracteriza-se uma atitude de maior ou menor empenho dos actores nas actividades organizacionais, de forma a evidenciar determinados interesses e soluções. O envolvimento pode apresentar-se na forma de participação activa, reservada e passiva:

- Participação activa – onde os actores, individualmente ou em grupo, revelam dinamismo e capacidade de influenciar a tomada de decisão em relação aos diversos aspectos da acção organizacional;

- Participação reservada – é uma participação cautelosa de forma a defender interesses e evitar riscos. Caracteriza-se por alguma acção e pode evoluir para uma participação de elevado ou fraco envolvimento, em função das perspectivas do (s) actor (es);

- Participação passiva – onde os actores em acção organizacional revelam atitudes de indiferença.

6.4.4. A nível da orientação, evidencia-se a relação entre o comportamento e os objectivos, sejam estes os da organização ou os da pessoa. Deste modo, podemos encontrar a participação convergente e participação divergente:

- Participação convergente – quando as pessoas se identificam na generalidade com os objectivos formais da organização e participam de uma forma mais ou menos consensual para a sua consecução. Logo, a participação, sendo objecto de consenso, pode contribuir para um maior envolvimento nas actividades da organização.

- Participação divergente – aquela em que os actores não se revêem nos objectivos formais da organização e assumem perspectivas diferentes fazendo valer as suas opiniões.

6.5. Diversidade das formas de participação dos pais e encarregados de educação na escola segundo Paterman (1970)

No âmbito de uma teoria de participação, Paterman (1970) cit. por Pires (2003), apresenta três níveis de participação em conformidade com a capacidade de decisão garantida aos participantes:

6.5.1. Pseudo participação – os participantes não tem qualquer capacidade de influenciar as decisões a serem tomadas;

6.5.2. Participação parcial – os participantes adquirem as capacidades de influenciar as decisões, embora o poder de decidir se encontra nas mãos do gestor/director.

6.5.3. Participação total – é o nível mais elevado de participação. Cada participante possui a mesma capacidade de influenciar as decisões a serem tomadas.

6.6. Formas de Participação Parental segundo Serra, (1999)

No âmbito do processo de planificação da vida escolar, Serra (1999), cit. por Pires (2003), apresenta quatro formas de participação:

6.6.1. Participação directa e presencial: quando o individuo marca a sua presença pessoal e directa onde tomam decisões;

6.6.2. Participação indirecta: quando o individuo participa indirectamente, ou seja, quando ele é representado;

6.6.3. Participação coptativa: quando os participantes executam as decisões de outrem.

6.6.4. Não participação: quando o individuo não se identifica na tomada de decisão ou quando é forçado a obedecer ou a executar decisões.

De todas as modalidades/formas de envolvimento parental apresentados, estou de acordo com as de Joyce Epstein, 1987, por ser uma modalidade prática e que está mais próxima da realidade ou do cotidiano cabo-verdiano.

7. Estratégias/propostas para aumentar o envolvimento dos pais na escola

Todos os pais e encarregados de educação podem e têm condições para participar na escola. Cabe a escola incentivá-los. E para isso deve definir um conjunto de estratégias para fomentar o envolvimento e a participação dos pais na escola. Estas estratégias devem ser adoptadas consoante o tipo de famílias e o tipo de objectivo que pretendem atingir. Eis aqui as seguintes estratégias:

- Incluir na formação inicial dos professores uma disciplina específica que diz respeito ao envolvimento parental, de forma a criar uma atitude positiva nos professores, quanto à importância da participação dos pais na escola;

- Fazer *Visitas domiciliárias*⁶ aos pais, a fim de aconselhar os pais sobre o tipo de apoio que eles devem dar aos filhos e não só, mas também, fornecendo aos pais informações detalhadas sobre o progresso e dificuldades dos filhos sobre a avaliação e sobre os conteúdos que os alunos irão estudar num determinado período;

- Criar na escola um espaço apropriado (uma sala) para receber os pais. Ali, podem promover convívios e troca de informações entre professores e pais e onde estes podem auxiliar os professores na realização de algumas actividades escolares;

- Envolver os pais na tomada de decisões na escola, uma vez que eles ao participarem, podem apresentar propostas de melhoria da qualidade de ensino e de gestão escolar, também podem ter mais oportunidade para conhecer os instrumentos de gestão (regulamento interno, e plano de actividades), o que lhes facilita o conhecimento do tipo de apoio que eles devem dar

⁶ Essa expressão surge associada aos conceitos de “pais difícil de alcançar” e “escolas difícil de alcançar”. Pois, é estabelecer relações com os pais que não se envolvem na escola. As visitas domiciliárias servem não só para trocar informações sobre os alunos, mas também fazer a educação e ajudar os pais a conhecer estratégias de ajudar os filhos”. (Joyce Epstein, Ann Andersom, Don Davies, cit. por Marques, 1999:85).

A participação dos pais e encarregados de educação na escola

aos filhos. Ainda dar orientação aos pais sobre o modo de ajudar os filhos nos trabalhos de casa;

- Marcar reuniões periódicas com os pais, pois as reuniões constituem uma das formas através da qual os pais conseguem obter informações sobre a escola e o educando, podem opinar nas decisões a serem tomadas pela escola, e não só, mas também, podem apresentar soluções para a resolução dos problemas da escola;

- Desenvolver programas de apoio ao envolvimento dos pais, este é benéfico para os alunos em todos os aspectos e tornam os pais bons educadores e mostra-os como é que podem auxiliar os professores na realização da sua tarefa educativa (Comer, 1980, cit. por Marques, 1997);

- Contactar frequentemente os pais, informando-os sobre os aspectos negativos e positivos dos alunos, como forma de estabelecer uma relação estreita entre pais e professores. Também podem ser convidadas para assistirem as aulas, dando-lhes a oportunidade de ver os seus filhos em actividades na sala de aula e envolvê-los activamente nas tarefas e nos trabalhos desenvolvidos pelos alunos dentro e fora da sala de aula. Além disso, sugerindo-lhes actividades de acompanhamento, relacionadas com as actividades escolares dos alunos;

- Manter segurança na escola, protegendo os alunos contra más influencias;

- Criar centros comunitários mais próximos dos pais, o que facilita o encontro e a presença dos mesmos em conformidade com as suas disponibilidades;

- Criar na escola um espaço e convívio entre pais e professores;

- Criar serviços de apoio aos alunos filho de pais mais carenciados;

- Promover a educação de pais sobre temas actuais (Infecções Sexualmente Transmissíveis e saúde sexual reprodutiva), utilizando uma linguagem simples e de fácil compreensão dos pais;

- Desenvolver programas de apoio de acompanhamento pais pertencentes aos estratos sociais mais baixos, fazendo com que eles participam mais e levar os outros a participar na vida dos seus educandos (realizando passeios, tardes de chá, intercâmbios, actividades culturais e recreativas).

A participação dos pais e encarregados de educação na escola

Dado as estratégias / propostas acima transcritas, para envolver os pais nas actividades juntamente com os professores, é aconselhável uma forte parceria entre pais e professores. Para que haja continuidade dessa parceria há que levar em consideração o clima da escola, uma vez que, as estratégias de envolvimento parental na escola são muito diversificadas e há uma grande variedade e tipos de famílias. Essas estratégias visam melhorar a qualidade da gestão escolar e do aproveitamento escolar dos alunos. Posto isso, (Henderson, 1987 cit. por Marques, 1999) identificou cinco princípios essenciais e práticos para a existência de uma colaboração eficaz para a escola e os pais:

- O clima da escola aberto e amistoso;
- Comunicação frequente entre a escola e os pais;
- Os pais são considerados como colaboradores complementares no processo educativo dos filhos;
- Envolvimento de todos os pais nos programas de envolvimento e na tomada de decisão;
- Participação voluntária dos pais na organização ou realização de algumas actividades.

Capítulo II

Caracterização de Escola Secundária do Palmarejo

1. Localização geográfica da Escola Secundária do Palmarejo

A Escola Secundária do Palmarejo, fica situada no bairro do Palmarejo, do lado Oeste da cidade da Praia, numa dispersão entre Cidadela, Casa lata e Tira-Chapéu na Freguesia de Nossa Senhora de Socorro. Este bairro começou a ser ocupado na década de 80 e o seu assentamento actual resulta de dois momentos distintos de ocupação. Inicialmente era uma área espontânea (achada) e agora é um bairro habitacional infra-estruturado, urbanizado e dividido por ruas. Neste momento está a ser ampliado com novos espaços habitacionais numa área sobranceira ao mar.

Segundo as informações do INE, Palmarejo é dividido em duas partes: Palmarejo A e Palmarejo B, sendo A de génese e expansão antiga. A população era de 4375⁷ habitantes no ano 2000. É uma zona “nobre” do concelho da Praia. A zona de ocupação recente dispõe de todas as condições, infra-estruturas e serviços urbanísticos.

A população residente apresenta um nível de vida elevada com boas condições higiénicas e de saneamento, sobretudo na área planificada (INE, Censo 2000). Enquanto a área antiga carece dos mesmos.

Ultimamente o bairro alberga uma instituição importante nomeadamente o Instituto Superior de Educação.

Por ultimo gostaríamos de referir que logo à entrada desse bairro concretamente no vale da entrada, desenvolvem-se construções clandestinas com nível de vida diferente da população da área planificada, que merece uma especial atenção das autoridades competentes.

⁷ Fonte: Censo 2000.

1.1. Historial da Escola Secundária do Palmarejo

A Escola Secundária do Palmarejo, é uma escola moderna que fica situada no bairro de Palmarejo, uma zona “nobre” do concelho de Praia, na freguesia de Nossa Sr.^a, do Socorro, mais concretamente no Palmarejo B, ao lado do Instituto Superior de Educação.

A escola iniciou o seu funcionamento no dia 14 de Outubro de 2002, e foi inaugurada a 30 de Novembro de 2005, três anos depois do início do seu funcionamento. Foi institucionalizada essa data como o dia da escola.

A escola iniciou o seu funcionamento com 1571 alunos, dos quais 850 eram do sexo masculino e 721 eram do sexo feminino, sendo 999 no 1º Ciclo, 299 no 2º Ciclo e no 3º ciclo frequentam apenas 273 alunos do 11º ano de escolaridade (na altura ainda não leccionavam o 12º ano); 63 professores, dos quais 32 eram do sexo masculino e 31 eram do sexo feminino. Destes professores 34 tinham formação, 26 estavam em formação e 3 com 12º Ano de Escolaridade / Ano Zero (de acordo com os dados do MEES/GEP - Anuário de Educação 2002/2003), e 17 funcionários distribuídos pelos serviços administrativos da escola.

Quadro I

Distribuição de alunos por ano lectivo

Ano Lectivo	Nº de Alunos	%
2002/03	1571	19,9
2003/04	2208	28,0
2004/05	2196	27,8
2005/06	1915	24,3
Total	7890	100

Pelo quadro I, constata-se que o número de alunos (do ano lectivo 2002/2003 para 2003/2004) teve um aumento de 637 alunos, mas a partir desse ano lectivo (2003/2004) volta novamente a diminuir ficando com apenas 1915 alunos no ano lectivo 2005/2006.

1.2. Caracterização actual da escola, no ano lectivo 2005/2006

1.2.1. Tipologia da Escola Secundária do Palmarejo

É uma escola que recebe alunos do 7º ao 12º ano de escolaridade via geral. Lecciona em regime de desdobramento. No ano lectivo 2005/2006, recebe de manhã uma parte dos alunos do 7º, 8º e 9º ano e todos os alunos do 3º Ciclo (11º e 12º ano de escolaridade) e no período da tarde recebe a outra parte dos alunos do 7º, 8º e 9º ano e todos os alunos do 10º ano de escolaridade. Em função do número dos alunos (1915), vê-se que é uma escola de dimensão média com número de alunos compreendido entre os 1500 a 2300.

1.2.2. Estrutura do Espaço Físico

Essa escola é um edifício com dois pisos, constituído por trinta salas de aulas. Elas estão em bom estado de conservação assim como os demais compartimentos, materiais e equipamentos. A escola tem uma vedação de ferro à volta, que foi reconstruída, o que torna o acesso difícil a pessoas estranhas, a fim de manter a segurança na escola.

Existem outros espaços:

- Uma secretaria que suporta todos os serviços administrativos da escola funciona num bom espaço e os funcionários têm experiência na área;
- Uma reprografia/papelaria (funciona na secretaria);
- Um ginásio desportivo para a prática de educação física, uma placa desportiva;
- Três laboratórios (Física, Química e Biologia);
- Dezassete casas de banho com água canalizada;
- Uma cantina bem equipada;
- No espaço reservado à direcção da escola, existe uma sala para a Directora, uma para a Sub Directora Administrativo, uma para o Sub Director Pedagógico,
- Temos uma sala para os serviços do Conselho de Disciplina que fica fora da direcção ao lado do laboratório de biologia;
- Uma sala de Geometria Descritiva;

A participação dos pais e encarregados de educação na escola

- Uma sala de professores bem equipada;

- Uma biblioteca apetrechada, uma sala de actos, duas salas de informática com equipamentos em condições de modo a responder as demandas dos utentes (professores e alunos), uma praça para diversão dos alunos, uma cave, uma casa de guarda e um gabinete para os continuos.

1.2.3. Caracterização do Corpo Docente

No ano lectivo 2005/2006 leccionam noventa e quatro professores com idade compreendida entre os vinte e três a cinquenta e três anos, dos quais cinquenta e três são do sexo feminino e quarenta e um do sexo masculino. Destes professores sessenta e dois têm formação, trinta e um estão em formação e um tem o 12º de escolaridade / Ano Zero, trinta e cinco têm vínculo com Ministério de Educação e Ensino Superior, vinte e três são eventuais e trinta e seis são contratados. Eles são recrutados pela escola e são pagos pelo Ministério de Educação e Ensino Superior.

Quadro II

Distribuição dos professores por Habilitações Académicas

Habilitação Académica	Nº de Professores	%
12º Ano/Ano Zero	1	1,1
IP	2	2,1
Em formação	31	33,0
Bacharelato	27	28,7
Licenciatura	33	35,1
Total	94	100,0

Da análise do quadro constata-se que nessa escola mais de metade dos professores possuem formação pedagógica (63,8% entre Bacharéis e Licenciados).

1.2.4. Caracterização do Corpo Discente

Os alunos que frequentam essa escola são oriundos do bairro onde a escola está inserida e das diversas localidades do concelho, sendo alguns de zonas distantes da escola (Praia Rural)

A participação dos pais e encarregados de educação na escola

e de diferentes níveis económicos, sociais e culturais. A maioria deles é filhos de pais com baixa qualificação académica e fraco rendimento (segundo dados recolhidos do processo de matrícula dos alunos dessa escola). No ano lectivo 2005/2006, os alunos estão distribuídos pelos seguintes ciclos e anos de escolaridade.

Quadro III

Distribuição dos alunos por ciclo e ano de escolaridade

Ciclo	Ano de escolaridade	Número de alunos	%
1º	7º	329	17,18
	8º	409	21,36
2º	9º	500	26,11
	10º	238	12,43
3º	11º	179	9,35
	12º	260	13,58
Total		1915	100

De acordo com o quadro acima (quadro III), ao somar o número de alunos por ciclo, pode-se constatar que no 1º e no 2º ciclo existe o mesmo número de alunos (738). Nesses ciclos existe maior nº de alunos, o que significa que a escola é formada pela sua maioria por alunos com pouca idade.

Quadro IV

Distribuição de dos alunos por ano de escolaridade e por sexo

	Nº de alunos		%
--	---------------------	--	----------

A participação dos pais e encarregados de educação na escola

Ano de escolaridade	Sexo Masculino	Sexo Feminino	Tot al	
7º	172	157	329	17,18
8º	211	198	409	21,36
9º	267	233	500	26,11
10º	133	105	238	12,43
11º	80	99	179	9,35
12º	128	132	260	13,58
Total	991	924	1915	100

A partir desse quadro nota-se que os alunos do sexo masculino estão em maior número do que os do sexo feminino, registando uma diferença de 67 alunos.

1.2.5. Caracterização do Corpo Administrativo

A escola conta com a direcção (Directora, Sub-Directores Pedagógico, Administrativo e Financeiro, Assuntos Sociais e Comunitários e uma Secretaria). Como pessoal administrativo da secretaria há três professores que foram destacados como funcionários para trabalhar na secretaria, desempenhando as funções de auxiliar e ajudante dos serviços gerais administrativo, dos quais, um é do quadro do Ministério e dois são contratados. Também há auxiliares de acção educativa, composto por três indivíduos (dois do sexo feminino e um do sexo masculino), que foram contratados (um com ex-5º ano, um com ex-4º ano e um com ex-2º ano), desempenhando a função de continuo e quatro indivíduos do sexo masculino desempenhando a função de guarda (dois durante o dia e dois durante a noite).

1. 2.6. Organização e Gestão da escola

A gestão e funcionamento das escolas secundárias regem-se pelo Decreto-Lei nº 20 de 19 de Agosto de 2002 em que estabelece o Regime de Organização e Gestão das mesmas.

Este Decreto-Lei tem como princípios gerais (art. 12), a gestão pedagógica e administrativa do estabelecimento do ensino secundário é assegurada pelos seguintes órgãos: Assembleia da escola, Conselho Directivo, Conselho Pedagógico e Conselho de Disciplina.

A participação dos pais e encarregados de educação na escola

Todos esses órgãos são compostos por diferentes elementos como se pode observar o anexo os órgãos que compõe a Organização e Gestão dos Estabelecimentos do Ensino Secundário, segundo o Decreto-Lei nº 20 de 19 de Agosto de 2002.

Os elementos que compõe cada órgão estão presentes na escola, inclusive um representante de segurança e um representante de saúde na Assembleia da Escola, excepto o coordenador de disciplina no Conselho de Disciplina.

A “Escola Secundária do Palmarejo” cumpre o que está estipulado na Lei em relação à composição dos órgãos acima referidos.

Capítulo III

Fundamentação Metodológica

1. Objectivos do Estudo:

Tendo em consideração que a participação dos pais e encarregados de educação, é uma variável tão importante, na eficácia da gestão escolar, na melhoria da qualidade do ensino, influenciando positivamente os resultados dos alunos, mas continua a ser deficiente. Por isso, pretendemos com o nosso trabalho alcançar os seguintes objectivos.

1.1. Objectivo Geral:

- Recolher os subsídios com vista a elaborar propostas para aumentar/melhorar a participação dos pais e encarregados de educação na escola. Para isso, procuramos:

1.2. Objectivos Específicos:

- Conhecer os motivos que levam os pais encarregados de educação a participar na escola;
- Conhecer as áreas/domínios em que os pais encarregados de educação participam mais;
- Propor estratégias para fomentar a ligação entre a escola e “*pais difíceis de alcançar*”⁸.
- Comparar as opiniões dos professores / directores de turma, dos pais e encarregados de educação e dos alunos.

Para responder ao problema levantado anteriormente, formulamos as seguintes hipóteses:

2. Hipóteses:

⁸ “São aqueles que não se deslocam à escola, não contactam com os professores, não participam nas reuniões e não se envolvem na associação de pais”.(Don Davies, 1989, citado por Marques, 1999: 84).

A participação dos pais e encarregados de educação na escola

- A participação dos pais e encarregados de educação na escola depende das estratégias utilizadas pela própria escola;
- A participação dos pais e encarregados de educação no processo educativo, reflecte-se positivamente nos resultados dos alunos;
- Os pais e encarregados de educação com menores recursos financeiros, culturais e que vivem nas zonas mais desfavorecidas têm mais dificuldades em acompanhar os seus filhos no processo educativo do que os outros.

3. Metodologia:

3.1. Caracterização da Amostra:

A nossa amostra foi definida por conveniência. Ela é constituída por:

- 12 Professores directores de turma mais a directora da escola;
- 30 Alunos distribuídos pelos 3 ciclos;
- 30 Pais e encarregados de educação.

Foram inquiridos 12 directores de turma e a directora da escola, dos quais, 7 são do sexo masculino e 6 do sexo feminino, (ver o quadro XXX em anexo). Quanto à idade estão distribuídos da seguinte forma: 5 têm idade compreendida entre os 20 a 29 anos, 5 estão na faixa etária dos 30 a 39 anos e apenas 3 têm idade compreendida entre os 40 a 49 anos. (ver o quadro XXIX em anexo).

No que se refere às Habilitações Académicas, 5 possuem o grau de Licenciatura, 5 possuem Bacharelato e 3 estão em formação, (ver o quadro XXXI em anexo). Os professores /directores de turma leccionam diferentes disciplinas, nomeadamente, Língua Portuguesa (3), Matemática (2), FPS (2), Homem Ambiente (1), Físico Química (1), Francês (1).

Igualmente foram inquiridos 30 alunos dos diferentes ciclos, sendo 9 do 1º Ciclo, 11 do 2º Ciclo e 10 do 3º Ciclo, (ver o quadro XXXII em anexo). Destes alunos, 9 são do sexo masculino e 21 do sexo feminino, (ver o quadro XXXIII em anexo). Os sujeitos têm idade compreendida entre os 12 e os 17 anos e mais, em que os que têm 12 anos representam 10%, com 13 anos temos 13,3%, com 14 anos temos 26,7%, com 15 anos temos 13,3%, com 16

anos temos 6,7% e com 17 anos e mais temos 30%, (ver o quadro XXXIV em anexo). A maioria dos alunos inquiridos (70%) reside no Palmarejo, (ver o quadro XXXV em anexo). De realçar que dos alunos que constitui a nossa amostra a maioria são filhos de pais que trabalham no sector terciário, (ver o quadro XXXVI em anexo).

Ainda aplicamos questionários aos pais e encarregados de educação dos alunos (apenas os que participam na escola no processo educativo dos seus filhos). Dos que foram inquiridos mais de metade (57 %) possuem idade compreendida entre os 40 a 49 anos, (70 %) são do sexo feminino, (53 %) residem no Palmarejo e os outros residem nos diversos bairros da capital, (57 %) trabalham no sector terciário e uma percentagem significativa (43.3 %) possui o nível do ensino superior, (ver os quadros XXXVII, XXXVIII, XXXIX, XL e XLI em anexo)

4. Instrumentos:

Para conhecer as opiniões da directora e dos professores / directores de turma dessa escola sobre a participação dos pais e encarregados de educação nessa escola, elaborou-se um questionário para a directora da escola e para os professores / directores de turma, composto por vinte e cinco perguntas/ questões abertas e fechadas, sendo a maioria delas abertas. Destas perguntas, 17 são abertas (perguntas número 1,3,4,5,6,7,10,11,13,15,16,17,19,23,24 e 25), nas quais a directora e os directores de turma teriam que explicar o entendimento da participação dos pais na escola, dizer as actividades desenvolvidas pela escola, caracterizar as suas relações com os pais e encarregados de educação, o lugar, o dia e hora em que recebem e fazem reuniões com os pais e algumas para justificar a escolha de opções (3,5,16,17,19 e 25).

As restantes perguntas, (2,8,9,12,14,18,21 e 22) são do tipo fechadas em que eles (as) teriam somente de escolher opção.

O questionário dirigido aos pais é composto por dezoito perguntas, também abertas e fechadas. A maioria é fechada, possibilitando aos pais a escolha de opção (perguntas número 1,4,5,8,9,10,11,12,14,15 e 16). E os restantes (2,3,6,7,13,17 e 18), os pais teriam que mencionar as actividades desenvolvidas pela associação de pais, suas preocupações com a educação dos seus filhos, opinar sobre a sua participação na escola e sobre a importância da sua colaboração na escola e justificar a escolha de opção como é o caso da pergunta número 6 e 7.

E por último utilizamos questionários aos alunos. Este é constituído por treze perguntas fechadas, exceptuando a pergunta número 3 em que os alunos teriam que dizer que actividades a associação de estudantes tem desenvolvido e a pergunta número 9 em que eles teriam que justificar a opção escolhida.

4.1. Procedimentos:

No primeiro momento, procedeu-se à leitura de algumas obras bibliográficas respeitantes ao tema em estudo e à consulta da legislação cabo-verdiana sobre a organização e funcionamento das escolas secundárias.

No segundo momento, elaborámos os questionários para a directora, para os professores / directores de turma, para os pais e encarregados de educação dos alunos e para os alunos. Mostrámos a versão zero dos questionários a alguns profissionais (formadores de professores e directores de turma) para apreciarmos a clareza das questões.

No terceiro momento, aplicámos os questionários, aleatoriamente, à nossa amostra. Os questionários dirigidos aos professores e aos alunos foram distribuídos, pessoalmente, pela investigadora, no mês de Abril de 2006. Estes foram recolhidos nesse mesmo período. O questionário dirigido aos pais foi enviado através dos alunos e foi recolhido durante o mês de Maio.

5. Limitações do Estudo:

O nosso estudo trata-se especialmente de um estudo descritivo. O pouco domínio da estatística não permitiu a realização de um estudo correlacional. A amostra seleccionada também não é representativa por parte da população discente, onde o número dos sujeitos foi apenas 30. Por isso, as conclusões do nosso estudo só são válidas para a amostra utilizada.

Capítulo IV – Descrição, análise e discussão dos resultados obtidos

Para a elaboração deste capítulo, os resultados foram obtidas através da recolha e análise dos dados, após a aplicação de um questionário dirigido aos Professores/Directores de turma, aos Pais e Encarregados de Educação dos alunos e aos Alunos que frequentam a referida escola em estudo.

1. A Percepção dos Pais e Encarregados de Educação sobre a participação dos pais na escola

1.1. A Associação de Pais e as actividades desenvolvidas

Quadro V

Existência da associação de pais

Existência da associação de pais	F⁹	%
Sim	9	30
Não	4	13,3
Não Sei	16	53,3
Não Respondeu	1	3,3
Total	30	100

Os resultados obtidos mostram-nos que a maioria (53,3%) dos pais e encarregados de educação não sabe se existe associação de pais na escola e apenas 30% dos inquiridos sabe da sua existência.

Quando questionados sobre o tipo de actividades desenvolvidas pela Associação de Pais, 63% dos inquiridos não respondeu à questão, 13.3% respondeu que a associação de pais não

⁹ Frequência

A participação dos pais e encarregados de educação na escola

tem desenvolvido nenhuma actividade, 10% refere-se às reuniões, 6.7% refere a angariação de fundos e 6.7% refere ajudar os alunos a ter um melhor resultado.

Quando questionados sobre que outras actividades a Associação de Pais poderia desenvolver, 56.7% continua a não responder à questão. Dos 43.3 % que respondeu, 23.3% refere que a associação poderá desenvolver as actividades culturais e recreativas (ver o quadro XXVI em anexo). Isso mostra-nos que muitos pais não sabem como participar na escola.

1.2. O tipo de actividades em que os pais participam

Quadro VI

Tipo de actividades que os pais costumam participar

Tipo de actividades	F	%
Organização de festas	2	6,7
Palestras	4	13,3
Ajuda aos filhos na resolução do TPC	17	56,7
Participação em reuniões	5	16,7
Comparticipação em dinheiro	1	3,3
Não Respondeu	1	3,3
Total	30	100

Pela observação atenta do quadro, constatamos que o tipo de actividades escolares em que os pais costumam participar são, ajuda aos filhos na resolução do TPC (56,7%) e participação em reuniões (16,7%). As actividades em que os pais menos participam são a organização de festas (6,7%) e a contribuição monetária (3.3%).

1.3. Contacto com a escola

Quadro VII

Hábito de ir à escola sem ser convocado

A participação dos pais e encarregados de educação na escola

Hábito de ir à escola sem ser convocado	F	%
Sim	18	60
Não	10	33,3
Não Respondeu	2	6,7
Total	30	100

Da análise do quadro constata-se que mais de metade (60%) do total dos pais que foram inquiridos, tem o hábito de ir à escola sem ser convocado. Segundo os Pais e Encarregados de Educação as razões da sua ida à escola são: Para informar sobre o aproveitamento e comportamento do filho, saber como ajudar o filho, devido a ausência de convocatória dos professores, para estar em contacto com a escola e com os professores e porque consideram esse hábito muito importante durante a vida escolar dos educandos.

Quando questionados sobre as situações em que se costumam reunir com os professores, 46.7% dos inquiridos respondeu que se reúnem com os professores para questionar sobre a avaliação do filho, 23.3% quando o filho tem problemas na escola com os professores ou com os colegas, 13.3% para receber registos de avaliação do filho e também 13.3% quando recebe uma convocatória do professor. Quase não se reúnem com os professores quando o filho tem problemas familiares em casa (3.3%)

Quadro VIII

Períodos de contacto entre a escola e os pais

Momentos	F	%
-----------------	----------	----------

A participação dos pais e encarregados de educação na escola

Início do ano lectivo	17	56,7
Fim do ano lectivo	10	33,3
Sempre que necessário	1	3,3
Não Respondeu	2	6,7
Total	30	100

Como podemos observar no quadro a escola contacta os pais com mais frequência no início do ano lectivo (56.7%) e no fim do ano lectivo (33.3%).

Quadro IX

Frequência de contacto da escola com os pais e vice-versa

Frequência do contacto	Contacto da escola com os pais				Contacto dos pais com a escola					
	Sempre	Raras. Vezez	Nunca	Total	Muito Freq.	Freq.	Pouco Freq.	Inexist.	Não Respond.	Total
F	6	20	4	30	1	17	10	1	1	30
%	20.3	66.3	13.3	100	3.3	56.7	33.3	3.3	3.3	100

Ao analisar o quadro constatamos que a maioria dos pais e encarregados de educação inquiridos (66,3%) respondeu que a escola raras vezes os contactam. Mas quando perguntamos aos pais a frequência com que contactam a escola, 56,7% respondeu que o seu contacto com a escola é frequente, 33,3% respondeu pouco frequente, apenas 1 (3,3%) acha que é muito frequente, 1 (3,3%) disse que é inexistente e 1 (3,3%) não respondeu.

Quadro X

Estratégias utilizadas para contactar os pais

Estratégias	F	%
-------------	---	---

A participação dos pais e encarregados de educação na escola

Marcações de reuniões	21	75
Momentos informais na escola	1	3,3
Contacto telefónico	1	3,3
Envio de cartas para casa	1	3,3
Envio de bilhetes pelo filho	4	13,3
Não Respondeu	2	6,7
Total	30	100

A marcação de reuniões (75%) é o tipo de estratégia que a escola ou os professores utilizam com mais frequência para contactar os pais.

Quadro XI

Razões de contacto da escola com a família

Razões	F	%
Para trocar opiniões sobre a avaliação	8	26,7
Para aferir do comportamento do aluno em casa	3	10
Para aferir do comportamento do aluno na escola	15	50
Porque os professores solicitam	2	6,7
Não Respondeu	2	6,7
Total	30	100

Segundo os pais as razões que levam a escola a contactar as famílias são para informar sobre o comportamento do aluno na escola (50%) e para trocar opiniões sobre a avaliação (26,7).

Quadro XII

Influência da participação/colaboração dos pais no sucesso educativo dos educandos

A participação dos pais e encarregados de educação na escola

Influência da participação/colaboração dos pais no sucesso educativo dos educandos	F	%
Sim	27	90
Não	2	6,7
Não sei	1	3,3
Total	30	100

Quase a totalidade dos pais inquiridos (90%), afirmam que a sua participação/colaboração influencia o sucesso educativo do educando, justificando que ajuda os alunos a ter mais responsabilidade com os estudos, eles sentem-se mais motivados para estudar, recebem mais apoio na resolução dos problemas, melhora a sua relação com os professores, o seu comportamento e consequentemente aumenta o seu aproveitamento escolar. 6,7% dos inquiridos respondeu que a participação dos pais não influencia no sucesso do educando, justificando que o aluno tira a sua nota conforme o seu esforço. E 3,3% respondeu que não sabe.

Quadro XIII

Tipo de informações que os pais recebem da escola ou dos professores

Tipos de informações	F	%
Informações sobre a atitude da turma em relação ao filho	2	6,7
Informações sobre a atitude do filho em relação aos outros colegas	2	6,7

A participação dos pais e encarregados de educação na escola

Informação sobre o comportamento do filho em relação ao professor	10	33,3
Informação sobre o rendimento académico do filho	13	43,3
Orientação para ajudar o filho nos trabalhos de casa	1	3,3
Não Respondeu	2	6,7
Total	30	100

43% dos pais inquiridos consideram que as informações sobre o rendimento académico do filho é o tipo de informação mais frequente que os pais recebem da escola ou dos professores e 33.3% indica as informações sobre o comportamento do filho em relação ao professor. É de salientar que segundo os inquiridos a escola raramente orienta os pais como ajudar os filhos nos trabalhos de casa ou sobre a atitude da turma em relação ao filho ou do filho em relação aos colegas.

Quando queríamos conhecer a opinião dos pais e encarregados de educação relativamente à importância da participação dos pais na escola, todos afirmam que é importante, apresentando as seguintes justificações:

- Motiva os alunos a estudar mais;
- Ajuda os alunos na sua formação;
- Ficam inteirados com meio escolar dos alunos e acompanhá-lo passo a passo;
- Ficam a saber sobre o aproveitamento e sobre o comportamento dos alunos;
- Ajudam a escola na resolução de alguns problemas e auxiliam os professores na realização de algumas actividades de aprendizagens;
- Contribui para aumentar o seu resultado e melhorar o seu comportamento em relação aos professores e colegas;
- Passam a ter mais informação sobre a actividade escolar dos seus educandos.

2. A Percepção dos alunos sobre a participação dos pais na escola

2.1. A Associação de Estudantes e as actividades desenvolvidas

A participação dos pais e encarregados de educação na escola

Dos alunos inquiridos, 93,3% tem conhecimento da existência da Associação de Estudantes na escola e apenas 6,7 não sabe da sua existência.

Quando questionados se pertencem à essa associação, 83,3% respondeu que não pertence e apenas 17% indica que faz parte da associação.

Relativamente às actividades desenvolvidas pela Associação de Estudante constatamos que, as actividades culturais e recreativas inter – turmas (50%), convívio (10%) e a angariação de fundos (10%), são as actividades que a associação tem desenvolvido. De realçar que 16,7% dos inquiridos não respondeu à questão e 6,7% não conhece o tipo de actividades que a associação tem desenvolvido.

2.2. O contacto entre a escola e os pais e encarregados de educação

No que se refere aos contactos, quase a totalidade dos alunos inquiridos (96,7%) respondeu que os seus pais são convocados para participar nas reuniões e apenas 3,3% respondeu que não sabe se os pais são convocados para esse efeito.

Quando perguntamos se os seus pais participam nas reuniões quando são convocados, também quase a totalidade (96,7%) respondeu que participam e apenas 3,3% não sabe se os pais participam.

Ainda 83,3% respondeu que os pais são bem recebidos pelo director de turma e 16,7 % refere que não sabe.

Quadro XIV

Situações em que os pais aparecem mais na escola

Situações	F	%
Para questionar sobre a avaliação do filho	13	43,3
Quando o filho tem problemas com os professores ou com os colegas	4	13,3

A participação dos pais e encarregados de educação na escola

Para receber registos de avaliação do filho	6	20
Quando são convocados pelo professor	5	16,7
Quando são convocados pelo director de turma	2	6,7
Total	30	100

Pela análise do quadro constatamos que, para questionar sobre a avaliação (43,3%) e para receber registo de avaliação do filho (20%), são as situações em que mais os pais aparecem na escola. Isso leva-nos a dizer que os pais preocupam mais com os resultados dos alunos. Por isso que a maioria deles tem por hábito de ir à escola sem ser convocado, (ver o quadro XVII em anexo).

Ainda segundo a opinião dos alunos os directores de turma contactam mais os pais quando os alunos cometem indisciplina, quando faltam repetidamente e quando os alunos têm notas baixas.

2.3. As actividades em que os pais participam

Quadro XV

Tipos de actividades que os pais ajudam os professores

Tipos de actividades	F	%
-----------------------------	----------	----------

A participação dos pais e encarregados de educação na escola

Realização de festas	4	13,3
Limpeza e pintura	4	13,3
Resolução de TPC	12	40
Realização de visitas de estudos	1	3,3
Realização de palestras	1	3,3
Não Respondeu	8	26,7
Total	30	100

Pela observação do quadro constata-se que, segundo os alunos, a resolução do TPC (40%) é a actividade escolar em que os pais ajudam mais os professores, embora uma parte significativa (26,7%) dos inquiridos não respondeu à questão.

Os pais, ao participarem no processo de ensino – aprendizagem, estão a contribuir para o sucesso escolar dos alunos, pois quando questionados sobre a questão 86,7% dos inquiridos respondeu que a participação dos pais contribui para o seu sucesso escolar. Embora 6,7% não saiba e 6,7% não responda à questão. Aqui constata-se uma convergência de opinião entre os pais e encarregados de educação e os alunos, visto que ambos responderam que a resolução de TPC constitui o tipo de actividades em que os pais mais se envolvem embora, sendo um tipo de informação que quase os pais não recebem dos professores.

Quadro XVI

Supervisão dos estudos e ajuda na resolução do TPC

Respostas	Frequência		Total	%
	Supervisão dos estudos	Resolução do TPC		

A participação dos pais e encarregados de educação na escola

Sim	27	27	54	90
Não	3	3	6	10
Total	30	30	60	100

Pela observação do quadro conclui-se que 90% dos inquiridos respondeu que, os pais supervisionam os seus estudos e ajudam-nos na resolução do TPC e apenas 10% respondeu que os seus pais não têm feito isso.

Quadro XVII

Participação dos pais e o sucesso escolar dos alunos

Razões da participação dos pais	F	%
Os pais passam a saber como anda o filho na escola	2	6,7
Ajuda o filho na resolução de alguns problemas	6	20
Informa e melhora o aproveitamento do aluno	4	13,3
Fica sempre integrado com o meio escolar do aluno	2	6,7
O aluno sente-se mais motivado para estudar	8	26,7
Ajuda o aluno a adquirir mais capacidade	1	3,3
Não Respondeu	7	23,3
Total	30	100

O quadro anterior (XII) mostra-nos que a participação dos pais contribui para o sucesso escolar. Para os alunos essa participação contribui para o seu sucesso escolar. Isso porque, eles (os alunos) sentem-se mais motivados para estudar (26,7%), porque ajuda-os na resolução de alguns problemas (20%). Embora 23,3% dos inquiridos não tenha respondido à questão.

3. A Percepção dos directores de turma sobre a participação dos pais na escola

3.1. O conceito da participação

Quando questionados sobre esse conceito, a maioria dos professores directores de turma (53,8%) percebem “a participação”, como “Estar activo perante a escola e os alunos”;

A participação dos pais e encarregados de educação na escola

- 15,4% acham que é “participar nas actividades escolares”;
- 7,7% respondeu que é “contribuir para um bom funcionamento da gestão escolar”;
- 7,7% disse que é “Acompanhar o educando”;
- 7,7% acha que é “Opinar nas decisões a serem tomadas pela escola”;
- 7,7% acha que é “O contacto directo com a escola”.

3.2. A Associação de pais e as actividades desenvolvidas

Ao perguntarmos se existe associação de pais na escola, 84,6% dos inquiridos respondeu que existe. Destes, 61,5% disse que a associação não é activa e apenas 38,5% afirma que é activa. Dos professores inquiridos 15,4% não sabe da existência da Associação de pais.

Quadro XVIII

Actividades desenvolvidas pela associação de pais

Actividades	F	%
Encontros promovidos pela escola	1	7,7
Actividades extra-escolares	1	7,7
Actividades culturais e recreativas	3	23,1
Não Respondeu	8	61,5
Total	13	100

A maioria dos directores de turma (61,5%), não respondeu à questão sobre o tipo de actividades que a Associação de Pais tem desenvolvido. Isso mostra-nos que não conhecem as actividades que a associação anda a desenvolver. Apenas 23,1% referem às actividades culturais e recreativas.

Relativamente à questão sobre às outras actividades que poderão ser desenvolvidas pela Associação de Pais, verificamos uma inconsistência de opinião entre directores de turma e os pais. Enquanto os directores de turma mencionam: promover intercâmbios entre a escola e a comunidade, gerir espaços da escola, desenvolver conferências, estudo e análise da problemática da educação e organização pedagógica e didáctica, os pais referem: as

A participação dos pais e encarregados de educação na escola

actividades culturais e recreativas, jornada cívica orientada pela direcção da escola, segurança na escola e dos alunos, a promoção de convívio entre pais e alunos, seminários e angariação de fundos, (ver os quadros XXVI e XXVIII em anexo).

3.3. Razões da participação dos pais na escola

Quadro XIX

Motivos que levam os pais a participarem na escola

Motivos	F	%
São convocados e bem recebidos	1	7,7
Estão interessados em acompanhar os seus educandos	2	15,4
Para informar dos seus educandos	1	7,7
É útil para os pais, para os filhos para a escola e para os professores	2	15,4
Contribui para o progresso do aluno	3	23,1
Não Respondeu	4	30,8
Total	13	100

Os resultados obtidos mostram-nos que segundo os professores o motivo que mais leva os pais a participar no processo educativo dos seus educandos é o facto deste contribuir para o progresso do aluno, visto que os pais ao participar nesse processo estão a motivar os alunos a estudar mais. Os professores também consideram que é útil para todas as partes (para os pais, para os filhos, para a escola e para os professores) e porque os pais estão interessados em acompanhar os seus educandos. Mas 30,8% dos inquiridos não respondeu à questão.

A maioria dos directores de turma (69,2%) caracteriza a sua relação com os pais como excelente 7,7%, de simpatia, 7,7% de respeito mútuo e 7,7% como aberta apenas 1 não caracterizou essa relação.

De acordo com a opinião dos inquiridos a escola tem utilizado estratégias para um maior envolvimento parental, nomeadamente a realização de actividades culturais, recreativas e reuniões periódicas e também tem criado serviços de apoio aos alunos mais carenciados.

Quadro XX

Tipos de informações que os professores comunicam aos pais

Tipos de informações	F	%
Atitude da turma em relação ao filho	3	23,1
Atitude do aluno em relação aos outros colegas	4	30,8
Comportamento dos alunos em relação aos professores	6	46,2
Total	13	100

As informações do quadro mostram-nos que o comportamento dos alunos em relação aos professores (46,2%) e a atitude dos alunos em relação aos outros colegas (30,8%), são os tipos de informações que os professores mais comunicam aos pais. E o que menos é comunicado é a atitude da turma em relação ao filho (23,1%).

Ao fazer uma comparação entre o tipo de informações comunicadas pelos directores de turma e o tipo de informações recebidas pelos pais, (constata-se uma divergência, mas outras vezes não). Os directores de turma referem que os professores comunicam mais sobre o comportamento do aluno em relação aos professores e a atitude do aluno em relação aos outros colegas, os pais disseram que os tipos de informações que mais recebem dos professores são informações sobre o rendimento académico do filho. Mas constata-se uma sintonia de opinião quanto à atitude e comportamento do aluno em relação aos professores, na medida em que, é o tipo de informação mais comunicado pelos professores e o mais recebido pelos pais. Isso mostra-nos uma grande preocupação tanto por parte dos pais como dos professores em relação ao comportamento dos alunos.

3.4. Espaço para receber os pais

Existe um espaço apropriado onde se fazem reuniões com os pais, denominado de Sala de Actos e utilizam a sala de professores com um espaço para receberem os pais quando lá foram para informar do filho.

3.5. Participação dos pais nas actividades escolares e no processo de tomada de decisão

A participação dos pais e encarregados de educação na escola

Segundo a opinião dos inquiridos, a maioria (84,6%), respondeu que os pais participam nas actividades escolares, 7,7% respondeu que não participam e 7,7% não respondeu à questão.

Quadro XXI

Actividades em que os directores de turma gostariam de ver o envolvimento dos pais

Actividades	F	%
Actividades desenvolvidas pela turma	1	7,7
Actividades sócio – culturais	1	7,7
Actividades organizadas pela escola ou associação de pais	5	38,5
Acompanhamento do educando no processo de ensino -aprendizagem	5	38,5
Na preservação da escola	1	7,7
Total	13	100

Partindo das informações anteriores, muitos pais participam nas actividades escolares, mas as actividades em que os directores de turma gostariam de ver o envolvimento dos pais são nas actividades desenvolvidas pela escola ou pela associação de pais (38,5 %) e no acompanhamento do educando no processo de ensino-aprendizagem (38,5%). (Este processo de acompanhamento pode ser principalmente na resolução de TPC). Os pais ao participarem nessas actividades estão de certa forma a contribuir para o sucesso escolar do educando, influenciando positivamente os seus resultados, mas também constitui mais valia para a escola e para os professores. Nesta sequência, reforçando a ideia de Silva (1993, cit. por Cosme e Trindade, 2002) “a participação dos pais e encarregados de educação na escola é benéfica para os alunos, uma vez que facilita a sua integração escolar, contribui para o aumento do seu rendimento escolar e aumenta a expectativa do professor em relação ao aluno”.

Segundo os professores inquiridos, os pais participam no processo de tomada de decisão da escola, através do seu representante no Conselho Directivo. Segundo os professores o Conselho Directivo é considerado como um órgão mais importante para o envolvimento parental. Ainda contribuem para um melhor funcionamento e gestão escolar através das reuniões entre a associação de pais e a direcção da escola, do apoio na elaboração de alguns

A participação dos pais e encarregados de educação na escola

instrumentos de gestão (regulamento interno), do pagamento de propinas e da ajuda pessoal na realização de alguns trabalhos na escola.

Quadro XXII

Opinião dos directores de turma sobre a participação dos pais na escola:

Opinião	F	%
Activa	2	15,4
Regular	4	30,8
Deficiente	7	53,8
Total	13	100

A maioria dos directores de turma (53,8%) respondeu que apesar da legislação vigente incentivar a participação dos pais na escola, esta ainda é deficiente.

3.6. O contacto entre a escola e os pais e encarregados de educação

Relativamente aos contactos constata-se uma concordância entre as opiniões dos pais e as opiniões dos directores de turma, na medida em que, os dois grupos dos inquiridos afirmam que, os pais contactam a escola mais no início e no fim do ano lectivo. Ainda constatamos que na maior parte das vezes para falar ou questionar sobre a avaliação e o comportamento dos alunos. Isso mostra-nos que tanto os Directores de turma como os pais preocupam-se com os resultados académicos e o comportamento dos alunos.

Quadro XXIII

Aparecimento dos pais na escola, quando são solicitados:

Aparecimento dos pais quando solicitados	F	%
Sim	12	92,8
Não	1	7,7
Total	13	100

A participação dos pais e encarregados de educação na escola

Quase a totalidade dos inquiridos (92,8%) respondeu que os pais aparecem na escola quando solicitados. Isto porque, querem saber o que está a passar com o seu educando na escola.

Quadro XXIV

Sugestões para melhorar a relação escola – família

Sugestão	F	%
O director de turma honrar os seus compromissos em relação à turma que dirige	1	7,7
A escola tornar-se um espaço aberto para todos e de inovação	1	7,7
Formar e informar os pais sobre o processo docente	1	7,7
Criar na escola um espaço de convívio entre pais e professores	4	30,8
Maior dinamização da associação de pais	3	23,1
Convocatória dos professores aos pais em qualquer situação	2	15,4
Não Respondeu	1	7,7
Total	13	100

Segundo a opinião dos directores de turma, criar na escola um espaço de convívio entre pais e professores (30,8%) e maior dinamização da associação de pais (23.1%), são as estratégias que melhor contribuem para o aumento da relação entre a escola e a família.

Quadro XXV

Nível de instrução e recursos socio-económicos e a participação dos pais na escola

Resposta	F	%
Sim	10	76,9
Não	3	23,1
Total	13	100

Para a maioria dos inquiridos (76.9%), o nível de instrução e recursos socio-económicos dos pais constituem factores que determinam a participação dos pais na escola. Os pais da

A participação dos pais e encarregados de educação na escola

classe social favorecida sabem como ajudar o filho durante a sua formação, aparecem com mais frequência na escola e exigem da escola um bom director de turma.

“Não há igualdade no envolvimento parental nos diferentes grupos sociais, pois, esse envolvimento depende do nível de instrução, de recursos socio-económicos e da posição ou classe social de cada um”. Marques (1999).

23.1% dos inquiridos respondeu que o nível de instrução e recursos socio-económicos não determinam a participação dos pais, dizendo que, caso os representantes de pais aproximem, os pais mostram mais interesse. Isso mostra-nos que a associação ou os representantes de pais devem agir com maior dinamização realizando actividades que despertem nos pais, mais interesse a participar na escola, particularmente na vida escolar dos seus educandos.

Constatamos que a maioria dos pais e encarregados de educação inquiridos, afirmam que participam nas actividades escolares e no processo educativo do educando. No entanto, para os professores directores de turma, somente alguns pais é que participam e caracterizam a sua participação como deficiente. Como vimos anteriormente, a maioria dos pais inquiridos reside no Palmarejo e pertencem a uma camada social favorecida (conferir com a caracterização efectuada anteriormente). São os pais que têm mais facilidade em acompanhar o processo de ensino – aprendizagem dos filhos, contactam a escola e os professores com mais frequência, supervisionam os estudos e os TPC dos filhos.

Reforçando com a ideia de Marques 1999, “a participação dos pais e encarregados de educação não é igual nos diferentes níveis socio-económicos, registando um maior afastamento das famílias com menores recursos económicos e culturais”.

Os pais participam no processo educativo, considerando que a sua participação é muito importante, ou seja, é mais valia para todas as partes (para os pais, para a escola, para os professores e principalmente para os alunos), em todos os aspectos, preocupando-se mais com os resultados escolares dos alunos.

A maioria dos inquiridos da amostra dos pais e encarregados de educação e da amostra dos alunos, afirmaram que as actividades escolares em que os pais mais ajudam os professores são as actividades de aprendizagem (resolução do TPC). No entanto os professores raramente informam os pais como ajudar os filhos na resolução do TPC. E os professores directores de

turma, por sua vez, afirmam que gostariam de ver um maior envolvimento dos pais no acompanhamento do processo de ensino – aprendizagem do educando.

Contudo, a escola ou os professores/directores de turma estão a utilizar algumas estratégias, para envolver e motivar os pais a participarem na escola, nomeadamente, marcação de reuniões, realização de actividades culturais e recreativas acolhimento dos pais num espaço apropriado denominado de Sala de Actos.

4. Estratégias para incentivar a participação dos pais dos Pais e Encarregados de Educação

Além das estratégias utilizadas pela escola e pelos professores, ainda podem utilizar outras, consideradas pertinentes para incentivar a participação dos pais, como por exemplo:

- Realizar visitas domiciliárias à casa dos pais, visto que poucos professores o têm feito, a fim de aconselhar os pais sobre o tipo de apoio que eles devem dar aos filhos dar-lhes informações sobre os progressos e dificuldades dos filhos, sobre a avaliação e conteúdos que os alunos irão estudar num determinado período;

- Convidar os pais para assistirem às aulas, dando-lhes a oportunidade de ver os seus filhos em actividades na sala de aula e envolvê-los activamente nas tarefas e trabalhos desenvolvidos pelos alunos dentro e fora da sala de aula. Além disso, sugerindo-lhes actividades de acompanhamento, relacionadas com as actividades escolares dos alunos.

- Manter a segurança na escola, protegendo os alunos contra os perigos e as ameaças;

- Criar centros comunitários mais próximos dos pais, o que facilita o encontro e a presença dos mesmos em conformidade com as suas disponibilidades;

- Criar na escola um espaço de convívio entre pais e professores. Esta foi uma das sugestões apontadas pelos directores de turma, e pode contribuir para aumentar a relação escola – família;

- Promover a educação de pais sobre temas actuais, (como por exemplo, Infecções Sexualmente Transmissíveis e Saúde sexual reprodutiva), utilizando uma linguagem simples e de fácil compreensão para os pais.

A participação dos pais e encarregados de educação na escola

- Desenvolver programas de apoio de acompanhamento dos pais pertencentes aos estratos sociais mais baixos, fazendo com que eles participam mais e levar os outros a participar na vida dos seus educandos (realizando passeios, tardes de chá, intercâmbios, actividades culturais e recreativas).

Ao confrontar a nossa prática com a teoria, averiguamos que, a escola tem adoptado algumas das diferentes modalidades de participação tanto de Joyce Epstein, como de Don Davies (1987), visto que, os professores comunicam/informam aos pais sobre as actividades escolares, a avaliação (progresso ou dificuldades) e o comportamento do filho, a escola envolve os pais nas actividades de aprendizagem, contudo gostariam de ver os pais a acompanhar os seus filhos no seu processo de ensino – aprendizagem (ajudar os filhos na resolução do TPC), os pais envolvem na escola, participando voluntariamente na realização das actividades escolares (organização de festas, visitas de estudos, intercâmbios, reuniões) e na actividades de aprendizagem (ajudar os filhos na resolução do TPC), participam no processo de tomada de decisão através do seu representante no Conselho Directivo, durante a vida escolar dos seus filhos, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino, e não só, mas também auxiliam os professores na realização de algumas actividades escolares.

Conclusão

Uma vez que a Legislação vigente dá oportunidade para uma maior participação das famílias, particularmente dos pais e encarregados de educação na escola e reconhecendo a sua importância e o reflexo positivo nos resultados dos alunos, podemos dizer que o envolvimento de todos os actores educativos é muito importante, principalmente dos pais e encarregados de educação nos diferentes níveis de decisão: Desde receptores de informações, conselheiros, participantes voluntários na escola ou nas actividades escolares até à resolução de problemas e tomada de decisão. Considerando a problemática da participação dos pais na escola, actualmente a grande questão não é saber se há um lugar para os pais na escola, mas sim saber qual é o lugar que estes podem ocupar. Contudo a maior parte dos professores/directores de turma afirmam que a participação dos pais e encarregados de educação é deficiente. Mas, não podemos falar nesses casos concretos, uma vez que existe alguma contradição relativamente a esse aspecto. Enquanto a maioria dos pais dos alunos e dos directores de turma, afirmam que os pais participam na escola nas actividades escolares (actividades de aprendizagem), ao mesmo tempo os directores de turma declaram que a participação destes é deficiente. De notar que, por um lado, a escola ou os professores contribuem para que o pais participem mais, realizando actividades que englobam e motivam os pais para esse efeito. Mas, por outro lado, não contribuem para tal na medida em que (segundo os pais) a escola raras vezes os contacta e na maioria das vezes que contacta, é para aferir sobre os comportamentos incorrectos do filho em relação aos professores ou colegas, quase não tem feito visitas domiciliárias a casa dos pais e pouca dinamização da associação de pais. Isso causa a falta de interesse por parte dos pais e desse modo, estes não sabem como participar e nem sentem-se motivados para tal.

Ainda verificamos que a escola enfrenta alguns obstáculos à participação dos pais. Enumeramos alguns:

- A relação entre a escola e a família – porquanto, alguns pais afirmam que não tem o hábito de ir à escola sem ser convocados e que a sua participação não influencia o sucesso educativo do educando, dizendo que o resultado do aluno depende do seu esforço. Daí que podemos dizer que esses pais colocam os filhos na escola, deixando-os ao cuidado dos professores;

A participação dos pais e encarregados de educação na escola

- Atitude e formação dos professores – como sabemos até então os professores que se encontram na direcção da escola, não têm formação específica respeitante ao envolvimento parental. Daí que podemos dizer que temos falta de pessoal preparado para lidar com os problemas de comunicação, envolvimento, participação e criação de projectos ou programas de envolvimento parental.

Porém para que haja um aumento da participação dos pais e encarregados de educação na Escola Secundária do Palmarejo, é preciso levar em consideração que todos são responsáveis pelo envolvimento parental e que a resolução dessa problemática cabe a todos, Assembleia da Escola, Conselho Directivo, Conselho de Disciplina, Conselho Pedagógico, às famílias, particularmente aos pais e encarregados de educação, aos alunos e toda a comunidade educativa.

Pensamos ter comprovado as hipóteses formuladas e ter atingido os objectivos definidos para o nosso trabalho. Pois, passamos a conhecer os motivos que levam os pais e encarregados de educação a participar na escola, as áreas/domínios em que eles participam mais, propomos algumas estratégias para fomentar a ligação entre a escola e os “ pais difíceis de alcançar” e tentamos fazer uma pequena comparação entre as opiniões dos nossos inquiridos (Pais e Encarregados de educação, Alunos e Professores /Directores de turma).

Durante a realização desse trabalho, enfrentamos algumas dificuldades, de entre as quais destacamos:

- Dificuldade em conseguir os documentos que nos ajudassem na elaboração do enquadramento teórico;

- A recolha dos questionários não foi uma tarefa fácil principalmente os questionários que foram entregues aos alunos para entregarem aos pais. Os directores de turma queixaram da falta de tempo para o preenchimento do questionário porque a aplicação do mesmo coincidiu com o fim do trimestre.

- Tive dificuldade na recolha dos dados e das informações da escola em estudo e na aplicação dos questionários, devido ao pouco conhecimento do pessoal administrativo, dos funcionários, dos professores, alunos, da organização e do funcionamento da escola;

A participação dos pais e encarregados de educação na escola

- Por último, houve dificuldade em relação à digitação, formatação e correcção do texto e à introdução de dados, devido ao fraco domínio da informática e dificuldade no acesso ao computador.

Esperamos que com esse trabalho, possamos dar algum contributo que sirva de reflexão, no sentido de provocar mudanças, fomentar a participação dos pais e encarregados de educação na escola.

Este trabalho constituiu uma oportunidade para aprofundar o conhecimento a nível do tema e o reconhecimento da sua importância e das suas particularidades. Por isso procuramos centrar o estudo do nosso tema em alguns aspectos principais, deixando em aberto para investigações futuras, com o objectivo de aumentar essa participação no sentido de melhorar a qualidade do ensino.

As conclusões chegadas permitem-nos apresentar algumas recomendações que consideramos importante para aumentar essa participação. Segundo Silva (1997), “não deixa margem para dúvida que um maior envolvimento dos pais na vida escolar dos filhos, contribui para um maior sucesso escolar destes”. Assim sendo, a participação dos pais na escola é de extrema importância, uma vez que, tem um reflexo positivo nos resultados dos alunos. E se caso houver maior encorajamento por parte dos professores ou da escola, no seio das famílias, estas mostram mais interesse, dão mais valor e tem uma atitude positiva face ao ambiente escolar e à escolarização dos seus filhos.

A escola deve proporcionar aos pais um espaço de convívio, mostrando-lhes que ali é um espaço aberto para todos, no qual os professores, os alunos, a direcção da escola e os órgãos de gestão em particular se juntem para concretizar os seus projectos educativos e trabalhar em parceria para alcançar a uma meta (sucesso para todos).

Com base nesses pressupostos, apresentamos algumas propostas e possíveis sugestões:

- Incluir na formação de professores uma cadeira específica, com foco no relacionamento entre a escola e a família;

- A escola deverá desenvolver actividades mais atraentes, assim como convívios entre pais e professores, despertando interesse por parte dos pais e lembrando que estes são parceiros importantes no processo de ensino/aprendizagem;

A participação dos pais e encarregados de educação na escola

- Sensibilizar os pais sobre a importância do seu envolvimento na vida escolar dos filhos;
- Criar uma forte parceria entre a escola e os pais, estes por sua vez devem estimular para que haja uma boa relação com a escola, procurando ajudar e concretizar os seus projectos;
- Os pais devem participar activamente nas actividades escolares, auxiliando os professores na organização das mesmas, tentando melhorar a qualidade do ensino e o processo de ensino/aprendizagem;
- Procurar estar mais perto dos representantes dos pais e estes devem agir com maior dinamismo a fim de inteirar os pais com os assuntos e o ambiente escolar;
- A escola ou os professores devem contactar frequentemente e fazer visitas domiciliárias aos pais, oferecer um “*menú*” diversificado que inclua a participação dos pais em todos os níveis;
- E por último criar um programa de apoio de acompanhamento dos pais. Gostaríamos de deixar aqui expresso a nossa intenção em apoiar a escola no desenvolvimento desse programa.

Bibliografia

- Alves, Adelino. (1978). ***Primeiro a família***. Lisboa. Edição do Templo.
- Angelina, C; Diogo F., (2001). ***Projecto educativo***. 4ª Edição, Porto. Edições Afrontamento.
- Aparecida, Romeu, (1987). ***Escola: objectivos organizacionais e objectivos educacionais***. S. Paulo. Editora pedagógica e universitária Lda.
- Cosme, Arian; Trindade Rui (2002). ***Manual de Sobrevivência para os Professores***. Porto. Edição ASA
- Costa, Adelino Jorge. (1991) ***Gestão escolar da escola – Participação. Autonomia. Projecto educativo da escola***. Lisboa. Texto Editora, Lda.
- Dias, Alfredo; Hepetlan, Isabel, (1996). ***Projectos de turma***. Lisboa. Texto Editora
- Diogo, José M.L., (1998). ***Parceria escola – família – A caminho de uma educação participada***. Porto. Texto Editora.
- Davies, Don; Marques, Ramiro; Silva, Pedro, (1997). ***Os Professores e as Famílias: A Colaboração possível***. Lisboa. Livros Horizonte, Lda.
- Gimano, Adelina, (2001). ***A Família – O Desafio da Diversidade***. Lisboa. Epistemologia e Sociedade.
- Lima, Jorge Ávila, (2002). ***Pais e professores, um desafio à cooperação***. Porto. Edições ASA.
- Marques, Ramiro, (2000). ***Dicionário Breve da Pedagogia***. Lisboa. Editorial presença.
- Marques, Ramiro. (1999). ***A escola e os Pais. Como Colaborar?*** Lisboa: Texto Editora.
- Marques, Ramiro. (1998). ***Professores, Família e Projecto educativo***. Lisboa. Edições ASA.

A participação dos pais e encarregados de educação na escola

- Martins, Maria Fernandes, (2003). *Associação de pais e encarregados de educação – contributos para uma análise sociológica – organização educação na escola pública*. Lisboa. Departamento da Educação Básica.

- Nóvoa, António, (1992). *As organizações Escolares em Análise*. Lisboa. Publicação Dom Quixote.

- Pires, Carlos A. Coelho, (2003). *A Administração e gestão da escola do 1º ciclo*. Lisboa. Departamento da educação básica.

- Tripa, Maria Rosa Pereira, (1994). *O novo modelo de gestão das escolas básicas e secundárias*. Lisboa. Edições ASA.

- Vasconcelos, Nuno Fernando, (1999). *Projecto educativo – teoria e pratica nas escolas*. Lisboa. Texto Editora Lda.

Legislação consultada

- Decreto-lei, nº 20/2002 de 19 de Agosto, Regime de Organização e Gestão dos Estabelecimentos de Ensino Secundário.

- Constituição da República de Cabo Verde, 1ª Revisão Ordinária-1999, Assembleia Nacional. Edição 2000, Praia.

Outros Documentos

- Documentos Estatísticos da “Escola Secundária do Palmarejo” desde o início do seu funcionamento lectivos 2002/03 até 2005/06.

Anexos

**Organização e Gestão dos Estabelecimentos do Ensino Secundário, segundo o Decreto-
Lei nº 20 de 19 de Agosto de 2002**

Órgãos da Escola	Elementos
Assembleia da Escola	Representantes do Pessoal Docente
	Representantes do Corpo Discente
	Representantes do Corpo não Discente
	Representantes do Corpo dos Pais e Encarregados de Educação
	Representantes do Corpo da Autarquia Local
	Um Elemento Idónio de Sociedade Civil
Conselho Directivo	Director
	Sub director Pedagógico
	Sub director Administrativo e Financeiro
	Sub director para Assuntos Sociais e Comunitários
	Secretário
	Representante dos Pais e Encarregados de Educação
Conselho Pedagógico	Director
	Sub director Pedagógico
	Professor para cada Disciplina
Conselho de Disciplina	Um Elemento designado pelo Conselho Directivo
	Um Coordenador de Disciplina
	Um Representante dos Pais e Encarregados de Educação
	Dois Directores de turma
	Um representante dos Alunos

Quadro XXVI

Outras actividades desenvolvidas pela associação de pais (segundo a opinião dos pais)

Outras actividades	F	%
Actividades culturais e recreativas	7	23,3
Jornada cívica orientada pela direcção da escola	1	3,3
Segurança da escola e dos alunos	1	3,3
Promover convívios entre pais e alunos	1	3,3
Seminários	2	6,7
Angariação de fundos	1	3,3
Não Respondeu	17	56,7
Total	30	100

Quadro XXVII

Hábito de ir à escola sem ser convocado

Resposta	F	%
Sim	18	60
Não	10	33,3
Não Respondeu	2	6,7
Total	30	100

Quadro XXVIII

Outras actividades desenvolvidas pela associação de pais (segundo a opinião dos directores de turma)

Outras actividades	F	%
Promover intercâmbios entre a escola e a comunidade	4	30,8
Gerir espaços da escola	1	7,7
Desenvolver conferências	2	15,4
Estudo e análise da problemática da educação	1	7,7
Organização pedagógica e didáctica	1	7,7
Não Respondeu	4	30,8
Total	13	100

Parte da caracterização da amostra

Quadro XXIX
Distribuição dos Professores por Idade

Idade	F	%
20 - 29 anos	5	38,8
30 - 39 anos	5	38,8
40 - 49 anos	3	23,1
Total	13	100

Quadro XXX
Distribuição dos Professores por Sexo

Sexo	F	%
Masculino	7	53,8
Feminino	6	46,2
Total	13	100

Quadro XXXI
Distribuição dos Professores por Habilitação Académica

Habilitação académica	Licenciatura	Bacharelato	Em formação	Total
Nº de professores	5	5	3	13
%	38,5	38,5	23,1	100

Quadro XXXII
Distribuição dos Alunos por Ciclo

Ciclo	Nº de alunos	%
1º	9	30
2º	11	36,7
3º	10	33,3
Total	30	100

Quadro XXXIII
Distribuição dos Alunos por Sexo

Sexo	Nº de Alunos	%
Masculino	9	30
Feminino	21	70
Total	30	100

Quadro XXXIV
Distribuição dos Alunos por Idade

Idade	F	%
12 Anos	3	10
13 Anos	4	13,3
14 Anos	8	26,7
15 Anos	4	13,3
16 Anos	2	6,7
17 Anos e mais	9	30
Total	30	100

Quadro XXXV
Distribuição dos Alunos por Residência

Residência	Nº de alunos	%
Palmarejo	21	70
Terra Branca	2	6,7
A.S.A	1	3,3
Tira Chapéu	1	3,3
Achadinha	3	10
A. S. Filipe	1	3,3
Porto mosquito	1	3,3
Total	30	100

Quadro XXXVI
Distribuição de Profissão dos pais dos Alunos por Sector de Actividade

Sector de actividade	F		Total	%
	Pai	Mãe		
Sector Primário	1	5	6	10
Sector Secundário	5	6	11	18,3
Sector Terciário	19	19	38	63,3
Não Respondeu	5	0	5	8,3
Total	30	30	60	100

Quadro XXXVII
Distribuição dos Pais e Encarregados de Educação por Idade

Idade	Nº de pais e Enc. De Educ.	%
20 -29 Anos	2	6,7
30 -39 Anos	8	26,7
40 -49 Anos	17	56,7
50 Anos e mais	2	6,7
Não Respondeu	1	3,3
Total	30	100

Quadro XXXVIII
Distribuição dos Pais e Encarregados de Educação por Sexo

Sexo	Nº de pais e Enc. De Educ.	%
Masculino	8	26,7
Feminino	21	70
Não Respondeu	1	3,3
Total	30	100

Quadro XXXIX
Distribuição dos Pais e Encarregados de Educação por Residência

Residência	Nº de pais e Enc. de Educ.	%
Palmarejo	16	53,3
Terra Branca	1	3,3
A.S.A	2	6,7
Tira Chapéu	3	10
Achadinha	2	6,7
Castelão	1	3,3
Porto mosquito	1	3,3
Fazenda	1	3,3
Bairro	1	3,3
Vila Nova	1	3,3
Não Respondeu	1	3,3
Total	30	100

Quadro XL
Distribuição de Profissão dos Pais e Encarregados de Educação por Sector de Actividade

Sector de actividade	F	%
Sector Primário	6	20
Sector Secundário	5	16,7
Sector Terciário	17	56,7
Não Respondeu	2	6,7
Total	30	100

Quadro XLI
Distribuição dos Pais e Encarregados de Educação por Nível de Ensino

Nível de ensino	Nº de pais e Enc. de Educ.	%
Ensino Básico	6	20
Ensino secundário	4	13,3
Ensino Médio	1	3,3
Ensino Superior	13	43,3
Não Respondeu	6	20
Total	30	100